
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013 | 2023

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA PADRE CARLOS WEISS - ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA



Estação Ferroviária de Londrina, 195-.
Fonte: Acervo MHL.



Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss, jun/2023.
Fonte: Os Autores.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Quadra/Lote(s)	Bairro/Distrito
R. Benjamin Constant, 900.	L1-D	Centro Histórico

Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato	Data de Construção
Prefeitura Municipal de Londrina / Universidade Estadual de Londrina	(43) 3371-1975	1950

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial	Alterações
Museu / Estação Ferroviária	<input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa

Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Cobertura	<input type="checkbox"/> Vedos	<input type="checkbox"/> Detalhes
<input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Estrutura	<input type="checkbox"/> Fundação	<input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

O prédio foi construído como 2ª estação ferroviária de Londrina e é atualmente ocupado pelo Museu Histórico de Londrina. O espaço foi e ainda é cenário para construção da história da cidade. A estação ferroviária era um elemento importante e indispensável no planejamento de Londrina, em 1934–1935, foi construída a primeira estação ferroviária de Londrina, para os trens que trafegavam pela linha Jathay-Londrina. Em 1943, houve a nacionalização da estrada de ferro, e em 1944, começou um planejamento para a construção de uma nova estação ferroviária em Londrina, que possuísse maior capacidade para receber passageiros e cargas.

A obra foi iniciada em janeiro de 1946 e finalizada em 1949. A inauguração da nova estação aconteceu em 19 de julho de 1950. Com 2.670 m² de área construída e três pavimentos, a nova estação foi concebida para ser um imponente portal de entrada de um empreendimento de sucesso. Sua escala monumental, bem como suas modernas instalações elétricas e sanitárias para a época, simbolizavam o progresso (PAULA, 2010).

Entretanto, foi sob o governo de Juscelino Kubitschek — mais especificamente nos anos finais da década de 1950 — que a malha rodoviária começou a ter maior preferência do que o modelo ferroviário. Outras duas questões aparecem: primeira sobre a localização da estação ferroviária, a partir do contínuo crescimento da cidade, a extensão que a estrada de ferro ocupava tornou-se um grande problema para o desenvolvimento do centro de Londrina; a segunda questão é uma consequência da primeira, e diz respeito aos problemas sociais ocasionados pela divisão da cidade ao meio, a partir da estrada de ferro.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023 1/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural



SIGNIFICÂNCIA

Com a diminuição do uso de trens e os problemas causados pela estrada, a obra da transposição da malha ferroviária para a zona norte de Londrina iniciou-se na década de 1970 e foi finalizada, possivelmente, entre 1982 e 1984. O prédio ficou sem utilização até dezembro de 1986, data em que foi inaugurado o Museu de História de Londrina Padre Carlos Weiss. No que diz respeito ao interesse patrimonial do prédio seu uso como ferrovia conta muito sobre períodos importantes da história de Londrina. O espaço foi ocupado por um estabelecimento que foi essencial para a cidade e para a região, participando ativamente da vida de muitos daqueles que ali passaram (chegando e partindo). Enquanto monumento a grande construção não esconde o interesse de um tempo em tornar a cidade de Londrina um espaço singular, enquanto documento o prédio é evidência dos vários tempos vividos nele.

Com a cessão do prédio para o MHL, após reunião com os representantes da comunidade universitária e londrinenses, uma reforma para adaptar o prédio ferroviário para comportar o Museu foi realizada. Os professores Jorge Marão Carnielo Miguel e Antonio Carlos Zani do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEL participaram do projeto a convite e mediante contratação da Prefeitura. A entrega da Estação Ferroviária reformada para receber o Museu Histórico de Londrina foi realizada em 18 de dezembro de 1986. Amauri Ramos da Silva (funcionário do MHL desde janeiro de 1987), relembra que passaram o ano transferindo as peças dos porões do colégio Hugo Simas (antiga sede do MHL) para o novo prédio. Naquele momento estima-se que o acervo contava por volta de 7 mil peças.

Em 1995 um novo projeto intitulado “Memória Viva” buscou adaptar o prédio da estação ferroviária para comportar melhor o funcionamento do Museu. Entre muitas modificações físicas também foram feitas consultorias com especialistas na área de museus para a montagem de uma exposição de longa duração sobre a história de Londrina.

Nesse sentido o prédio e a instituição se aproximaram ainda mais, pois com o intuito de revitalizar o MHL o projeto “Memória Viva” deu novas características ao prédio, mas, não deixou de valorizar aquilo que já se mostrava importante para estabelecer as ligações entre memória e espaço museal e arquitetônico, mantendo, por exemplo, as linhas da fachada e buscando aprimorar o uso do espaço sem descaracterizar o que já era símbolo para cidade.

A intersecção entre o edifício e sua função de museu é muito emblemática. Ao se falar no MHL não é o acervo, as ações educativas ou mesmo seus espaços de exposição que mais se destacam, é principalmente a fachada marcante desse prédio. Atualmente o MHL se mantém como órgão suplementar da UEL, estando subordinado administrativamente à Reitoria e vinculado academicamente ao Centro de Letras e Ciências Humanas através do Departamento de História. Sua finalidade é ser um museu-escola e um museu-laboratório desenvolvendo as atividades dos diversos cursos como História e áreas afins, recebendo estagiários, atuando como espaço de pesquisa de docentes e integrando as ações de ensino, pesquisa e extensão da UEL.

No que diz respeito ao número e período de trabalho de funcionários efetivos observa-se que houve uma instabilidade no quadro de técnicos. Dos projetos desenvolvidos nas dependências do MHL fazem parte diversos estagiários, residentes, além de colaboradores, pesquisadores, voluntários e docentes interessados nas questões históricas de Londrina e região. Os funcionários efetivos do MHL são do quadro de funcionários técnicos da UEL e estão sob o regimento da universidade, contratados via concurso público. Não há um levantamento da quantidade de funcionários que trabalharam efetivamente no MHL ao longo do seu funcionamento, pois a estrutura foi sendo movimentada conforme o interesse de funcionários técnicos e do próprio MHL. Assim, nesse quesito é importante destacar que essa instabilidade junto aos desgastes da equipe de técnicos em nível superior principalmente, que ao se aposentarem não estão sendo substituídos, traz reveses significativos ao funcionamento do MHL. No caso de projetos de longa duração, nem sempre é possível manter a continuidade.

É destaque a atuação da Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina — ASAM. Criada em 18 de maio de 1995, o grupo de apoiadores do MHL tem atuado fortemente em diversas ações de melhorias para a instituição. A associação sem fins lucrativos com personalidade jurídica tem como finalidade o apoio à cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico pertencentes ao Museu Histórico de Londrina.

O valor histórico do prédio, junto a sua arquitetura diferenciada, se destaca ainda mais trazendo diversas possibilidades como o acolhimento de eventos musicais, espaço para ensaios, para espetáculos, entre tantas outras que atendem públicos diversos, servindo a comunidade e, ao mesmo tempo, convidando a todos para ocupar esse edifício não apenas na experiência de reviver as memórias da cidade, mas também de construir novas histórias.

O prédio pode ser caracterizado como um lugar de memória (Pierre Nora, 1993). Assim como a nomenclatura do projeto de revitalização, finalizado em 2000 (Memória Viva), o atual prédio do MHL se constitui como lugar de memória viva da cidade de Londrina. Do ponto de vista do interesse patrimonial essa vivência como MHL agrega ainda mais valores ao espaço que é ocupado com a função de continuar sendo local de construção de memória e de história. O prédio e todas as mudanças realizadas nele participaram, contam e ainda constroem a história do MHL e da cidade de Londrina.

O uso adaptado do espaço da ferrovia como museu foi pensado em um contexto de revitalização da cidade, onde importantes construções perdiam sua função. Contudo, a ocupação desse espaço pelo MHL trouxe não apenas uma nova função ao prédio, mas agregou a ele também novos valores patrimoniais. A escolha deste edifício para abrigar uma instituição de memória traz uma metáfora: se antes a grande estação ferroviária era porta de entrada para os novos chegados, hoje, o prédio permite levar os visitantes (londrinenses ou não) aos caminhos da história de Londrina.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amáble L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

2/35

DESCRIÇÃO

Em relação às suas características físicas, o edifício possui três períodos principais: o primeiro, é referente a sua construção, finalizada em 1950, quando comportava a função de estação ferroviária; o segundo período é caracterizado pelas modificações decorrentes da mudança de função, projeto realizado entre 1985–1986; e o terceiro é a revitalização do projeto Memória Viva, realizado entre 1996 e 2000. Desde então, a edificação não passou por grandes modificações físicas para além de pequenas manutenções. Está previsto para iniciar este ano de 2023 uma intervenção na parte elétrica do edifício, que pretende reparar e atualizar as instalações.

Com 2.670m² de área construída e três pavimentos, trata-se de um volume retangular de aproximadamente 18,00m × 10,00m. Nota-se uma simetria no ritmo das aberturas e na distribuição das varandas, sendo todas voltadas para a fachada sul. Essa simetria vem da planta, marcada por um volume central principal. Toda a extensão da fachada norte é dedicada à plataforma de embarque e desembarque, que possui um vão livre de aproximadamente 8,00m.

Referente às alterações executadas no projeto Memória Viva, podemos citar a retomada do forro nos ambientes de exposição, não mais em estuque, mas em gesso, a pintura das esquadrias, a retirada do auditório (criado em 1985), a retirada dos arcos de algumas aberturas nas salas de exposições e a pintura dos relevos da fachada. Além disso, na parte externa, foram colocadas grades por todo o perímetro da quadra e o jardim voltado para a rua Benjamin Constant (projeto de 1987) foi modificado, criando-se um talude que mudou os níveis do mesmo, passando do nível da rua para o nível do piso térreo do museu, perdendo essa conexão direta com a via. Outra intervenção, foi a inserção de uma pequena extensão de linha férrea, recriada para receber as locomotivas adquiridas. Nos espaços de exposição algumas paredes foram criadas, e a maioria das aberturas foram fechadas internamente, com placas que permitem a reversibilidade da intervenção.

Atualmente, o prédio localiza-se uma quadra que é inteira dedicada a ele, com dimensões de aproximadamente 100m × 100m, seguindo as proporções da malha urbana ortogonal remanescente do plano inicial. O acesso de veículos (de carga e de passeio) é feito pela avenida São Paulo, no limite oeste da quadra, e o acesso de pedestres se dá pela rua Benjamin Constant, no limite sul.

O limite norte é marcado pela avenida Arcebispo Dom Geraldo Fernandes, via que foi implantada após a mudança da linha férrea. A leste, uma viela com acesso exclusivo de pedestres separa a quadra do Museu da quadra onde estão implantados o planetário e a super creche.

O edifício histórico se encontra mais centralizado ao lote, possibilitando a criação de jardins ao seu redor. Nota-se a presença de diversos planos de inclinação da cobertura em telha cerâmica, forte característica arquitetônica do edifício. Somadas às coberturas em policarbonato para abrigar parte do acervo externo e ao galpão de madeira, onde se encontra uma exposição permanente.

Atualmente o programa do edifício se divide da seguinte maneira: no pavimento térreo ficam a galeria histórica, formada por um conjunto de três salas e duas varandas; hall de entrada da exposição permanente; escada de acesso ao pavimento superior; um banheiro masculino e um banheiro feminino que contam com quatro cabines cada sendo acessados pela parte externa; saguão de entrada, onde fica o guichê de madeira original da estação ferroviária; três salas para exposições temporárias; cafeteria (desativada); sala multimeios e a antiga galeria de objetos, hoje utilizada como acervo/reserva técnica

O primeiro pavimento é composto por salão do pioneiro; sacada; secretaria; sala de estar e reunião; sala fria; biblioteca; sala de museologia; diretoria; copa; dois banheiros e escada de acesso ao piso superior. O segundo pavimento é organizado em sala de pesquisa, sala de fotografia (desativada); almoxarifado; e banheiro.

Além disso, na área externa ficam localizadas as áreas da exposição ferroviária; área para lanches, com mesas e bancos de concreto; copa dos funcionários; galpão com cenografia rural; jardins; e acesso a uma parte do túnel, onde está montada uma pequena exposição permanente.

Outro elemento importante que faz parte da história do bem é a passagem subterrânea que ligava a praça Rocha Pombo ao Museu Histórico, construída na gestão do prefeito Wilson Moreira (1983–1988). Como descrito por Silva (2012), durante sua trajetória, o túnel abrigou uma escola de capoeira e chegou a ser fechado algumas vezes. Após o projeto Memória Viva (1996–2000), o túnel foi reformado e transformado em entrada principal do museu, e nele foram dispostos mobiliários e painéis que faziam parte da exposição do MHL.

Segundo relatou Amauri Ramos da Silva (2023), o túnel foi fechado e desativado na revitalização da praça Rocha Pombo, em 2008, quando foi construída uma laje que fechou o acesso da praça, e assim permanece. Na época o museu não foi informado do motivo dessa intervenção, no entanto, Silva (2012) conta que a intervenção se deu sob justificativas sanitárias e de segurança pública. Atualmente é possível acessá-lo pelo jardim do MHL, onde permanecem os painéis e uma exposição permanente [Fig. 136]. A escadaria que levava a praça permanece, vedada por um portão, e o espaço é utilizado para guardar itens diversos [Fig. 137].

Quanto a autoria do projeto, houve um edital de concorrência para a construção da nova estação ferroviária, tendo como ganhadora a Firma Thá e Filhos Ltda. Oficialmente, a autoria do projeto é de Euro Brandão, projetista da RVPSC (Rede de Viação Paraná-Santa Catarina) (SILVA, 2012).

DESCRIÇÃO

Em relação aos materiais empregados na construção da 2ª estação ferroviária, Paula (2010) descreve alguns itens de um detalhado documento intitulado “Especificações para construção de uma estação em Londrina”, presente no acervo do MHL. Segundo a autora:

“(…) a madeira empregada em sua construção era de lei ou de qualidade superior, suas colunas foram construídas com concreto armado, lajes e vigas de pinho. A alvenaria de pedra e argamassa de cal e areia foi empregada nos alicerces (…) e para as paredes e chaminés alvenaria de tijolos com argamassa de cimento.” (PAULA, 2010).

O primeiro e segundo pavimento possuíam piso em madeira de lei, enquanto o calçamento ao redor da estação foi feito de paralelepípedos. A sala de espera tinha piso de cerâmica São Caetano, enquanto as outras áreas de administração possuíam taco de madeira de lei. O telhado, de ripamento e vigas em pinho de primeira linha, com acabamento em madeira de lei e telhas chatas São Caetano presas com argamassa e arame (PAULA, 2010).

Para unificar a ampla diversidade de pisos encontrados no prédio, na intervenção de 1985 optou-se por "padronizá-los", substituindo-os principalmente por piso cerâmico (Gail), com tonalidades de laranja, como representação da terra roxa do norte do estado (SILVA, 2012b). No térreo, nas salas de exposições permanentes e temporárias, esse tipo de piso foi utilizado como uma maneira de delimitar o percurso de visitação das exposições do Museu Histórico (SILVA, 2012b). Na sala de restauro o assoalho foi lixado, encerrado e mantido como originalmente. Na recepção, circulação e na plataforma, o projeto arquitetônico propôs um piso cimentado com junta de dormente. Na calçada ao lado da fachada principal e na área de entrada do museu foi colocado o piso de pedra portuguesa, conhecido como petit pavé. Apesar de não constar nas pranchas do projeto, o piso da recepção do guichê de madeira foi mantido como originalmente.

Os principais materiais encontrados no edifício são: madeira, nos ornamentos da fachada e estrutura da cobertura; ferro, nos portões de entrada e gradeamento do lote; pedra, aplicadas na fachada e no piso externo; cerâmica, nos tijolos utilizados nas paredes, nas telhas e pisos; e concreto, nos pilares, vigas e fundação.



Estação rodoviária e estação ferroviária, 195-.
Fonte: Acervo MHL.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

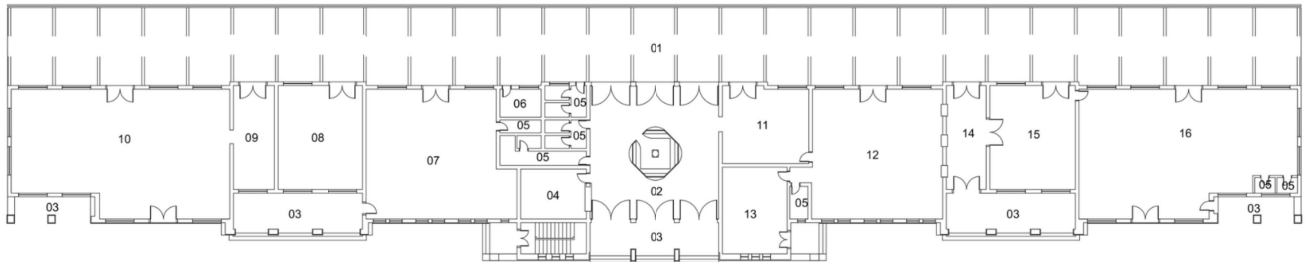
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

DESENHOS TÉCNICOS

Estação Ferroviária, 1950.

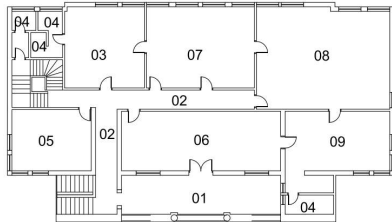


ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

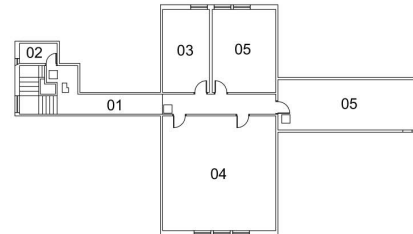
PLANTA PAVIMENTO TÉRREO/EXPOSIÇÃO ESCALA 1:100
0 5m
ESCALA GRÁFICA

- | | | | |
|--------------------|------------------------|-------------------------|------------------------|
| 01. PLATAFORMA | 05. SANITÁRIOS | 09. COMPOSIÇÃO TREM | 13. IMPRESSOS SERIADOS |
| 02. SALA DE ESPERA | 06. SALA SEGURANÇA | 10. BAGAGEM RECEBIDA | 14. SAÍDA |
| 03. VARANDA | 07. BAR-CAFÉ | 11. ESCRITÓRIO AGENTE | 15. SERVIÇO RODOVIÁRIO |
| 04. GUARDA MALAS | 08. DEPÓSITO MATERIAIS | 12. ESCRITÓRIO DE NOTAS | 16. BAGAGEM EXPEDIDA |

Planta baixa pavimento térreo - estação ferroviária
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal. Adaptado pelos Autores.



- LEGENDA**
- 01 VARANDA
 - 02 CIRCULAÇÃO
 - 03 ESCRITÓRIO TÉCNICO
 - 04 SANITÁRIOS
 - 05 EQUIPAMENTOS
 - 06 SECRETARIA
 - 07 ENGENHEIRO
 - 08 ADMINISTRAÇÃO
 - 09 ARQUIVO



- LEGENDA**
- 01 CIRCULAÇÃO
 - 02 BANHEIRO
 - 03 IMPRESSOS
 - 04 ALMOXARIFADO
 - 05 DEPÓSITO

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

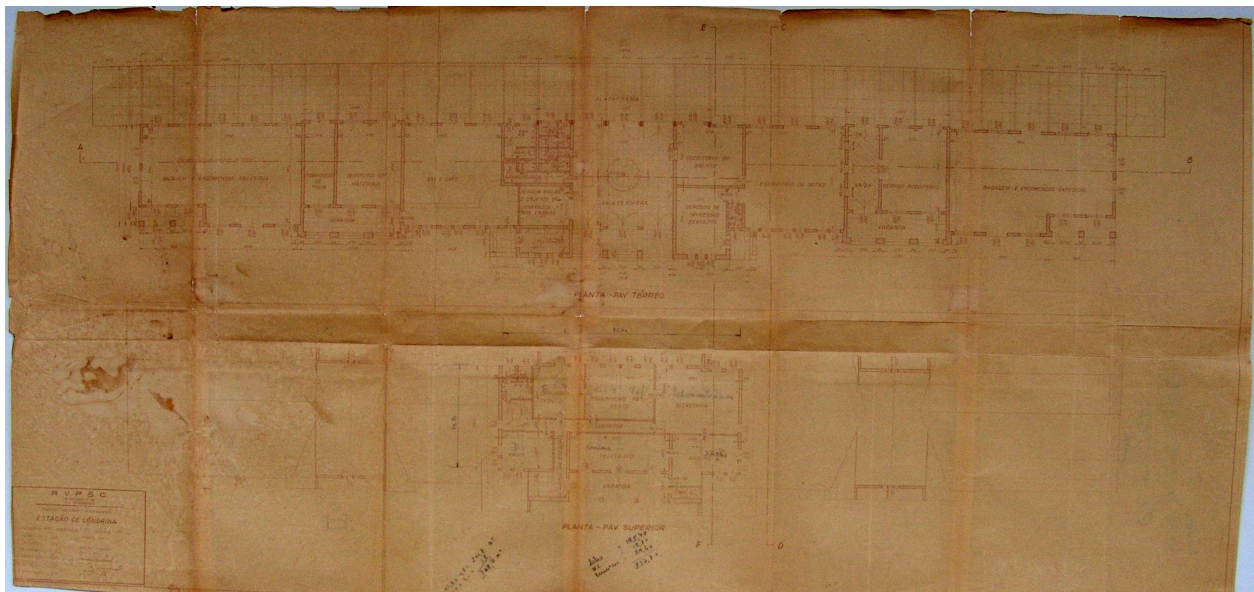
PLANTA 1º PAVIMENTO ESCALA 1:100
0 5m
ESCALA GRÁFICA

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

PLANTA 2º PAVIMENTO ESCALA 1:100
0 5m
ESCALA GRÁFICA

Planta baixa primeiro pavimento - estação ferroviária
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal. Adaptado pelos Autores.

Planta baixa segundo pavimento - estação ferroviária
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal. Adaptado pelos Autores.



Prancha projeto original (1946) - estação ferroviária
Fonte: Acervo MHL.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

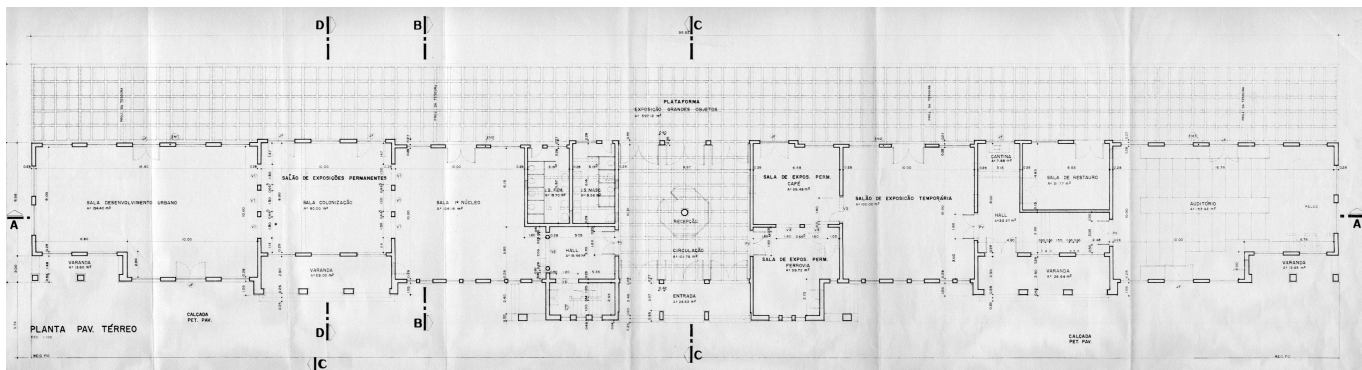
Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

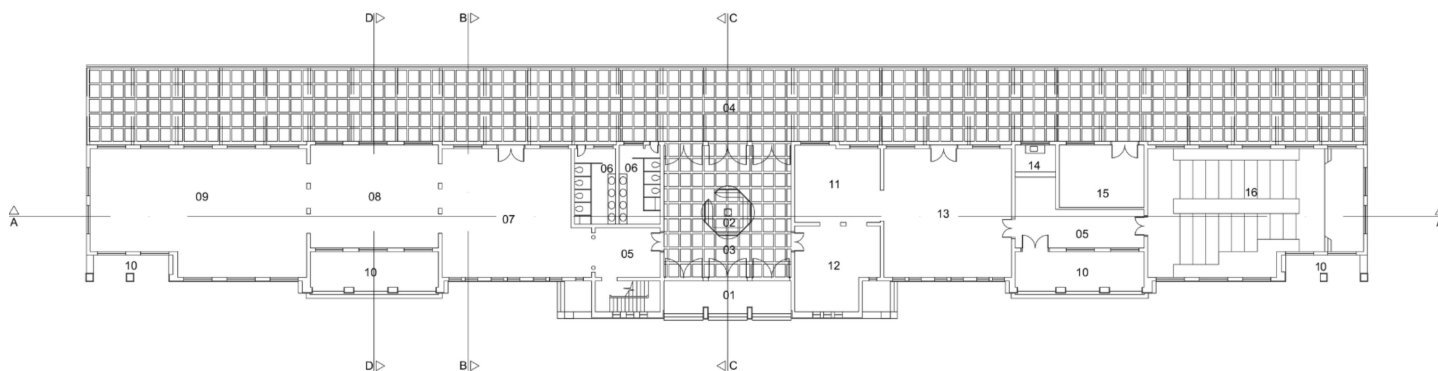
5/35

PLANTA

Projetos para área externa



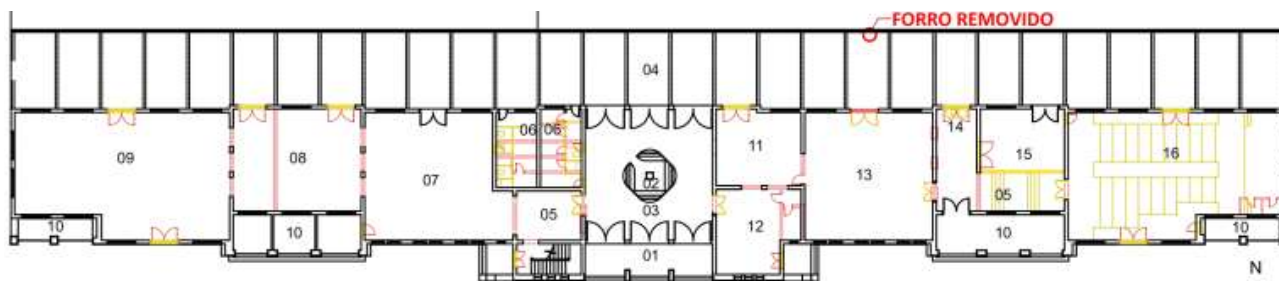
Planta baixa pavimento térreo – intervenção para reuso adaptativo, 1985
 Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS

PLANTA PAVIMENTO TERREIRO/EXPOSIÇÃO ESCALA 1:100

- | | | |
|--|-------------------------------------|---|
| 01. ENTRADA | 06. SANITÁRIOS | 11. SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE - CAFÉ |
| 02. RECEPÇÃO | 07. SALA 1º NÚCLEO | 12. SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE - FERROVIA |
| 03. CIRCULAÇÃO | 08. SALÃO DE EXPOSIÇÕES PERMANENTES | 13. SALÃO DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA |
| 04. PLATAFORMA - EXPOSIÇÃO GRANDES OBJETOS | 09. SALA DESENVOLVIMENTO URBANO | 14. CANTINA |
| 05. HALL | 10. VARANDA | 15. SALA DE RESTAURO |
| | | 16. AUDITÓRIO |



MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS (1985)

PLANTA PAVIMENTO TERREIRO/EXPOSIÇÃO

0 5m

CONSTRUÍDO
 DEMOLIDO

Planta demolir e construir pavimento térreo – intervenção para reuso adaptativo, 1985
 Fonte: Os Autores.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

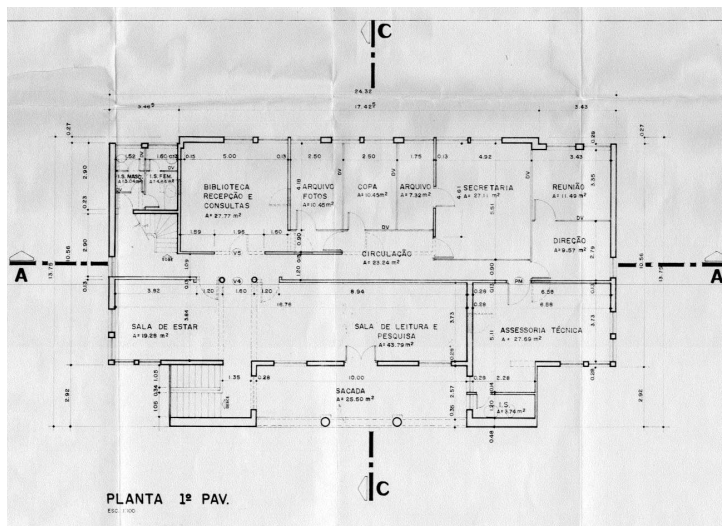
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

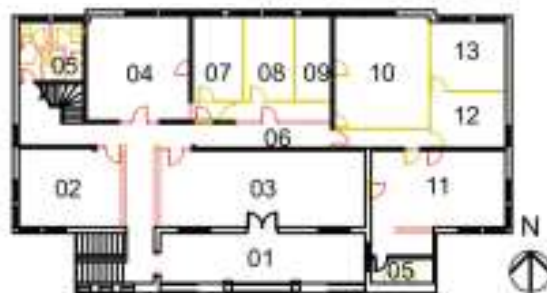
PLANTA

Projetos para área externa



Planta baixa 1º pavimento – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

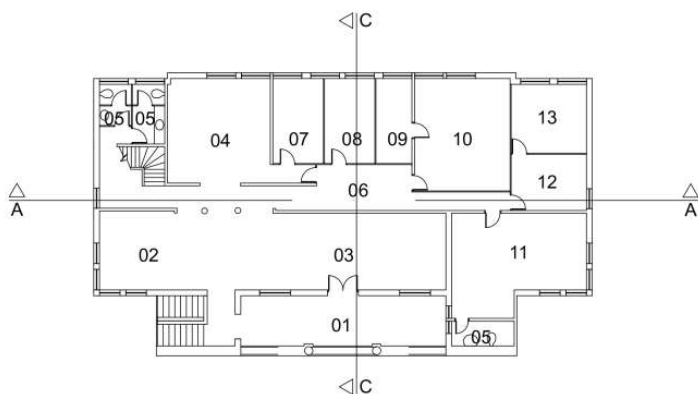
CONSTRUÍDO
DEMOLIDO



MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS (1985)
PLANTA 1º PAVIMENTO

0 5m

Planta demolir e construir 1º pavimento – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Os Autores. .



MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS
PLANTA 1º PAVIMENTO ESCALA 1:100

PLANTA 1º PAVIMENTO

- 01 VARANDA
- 02 SALA DE ESTAR
- 03 SALA DE LEITURA E PESQUISA
- 04 BIBLIOTECA RECEPÇÃO E CONSULTAS
- 05 SANITÁRIOS
- 06 CIRCULAÇÃO
- 07 ARQUIVO FOTOS
- 08 COPA
- 09 ARQUIVO
- 10 SECRETARIA
- 11 ASSESSORIA TÉCNICA
- 12 DIREÇÃO
- 13 REUNIÃO

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

7/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

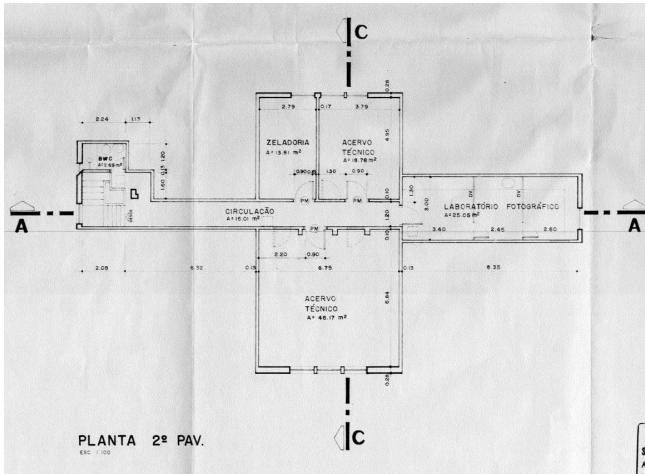
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

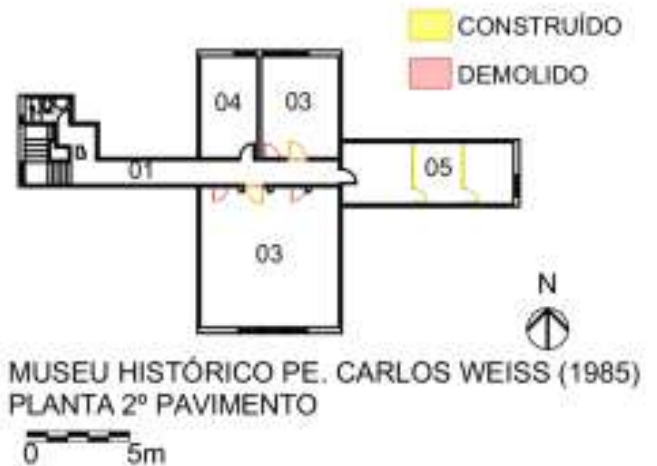
Neutro Import. Excepc.

PLANTA

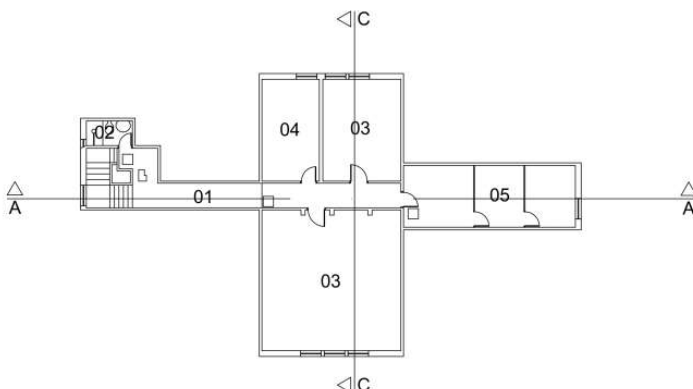
Projetos para área externa



Planta baixa 2º pavimento – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Planta demolir e construir 2º pavimento – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Os Autores. ...



MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS
PLANTA 2º PAVIMENTO
ESCALA 1:100

PLANTA 2 º PAVIMENTO

- 01 CIRCULAÇÃO
- 02 BANHEIRO
- 03 ACERVO TÉCNICO
- 04 ZELADORIA
- 05 LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

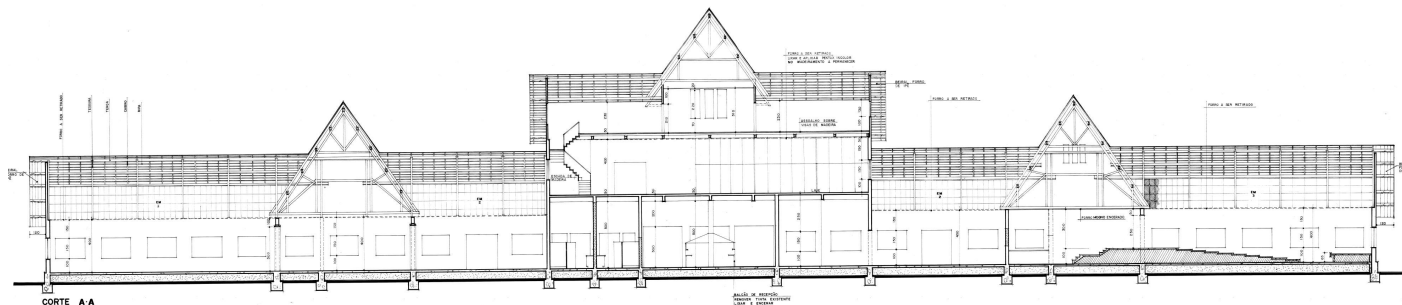
Data

2023

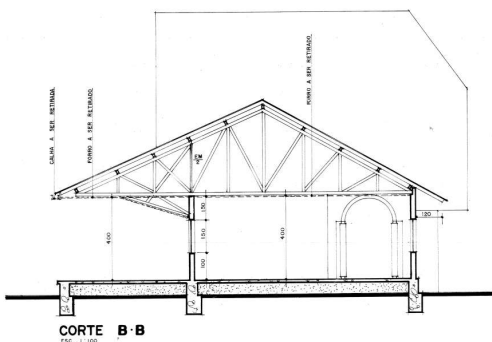
Folha

8/35

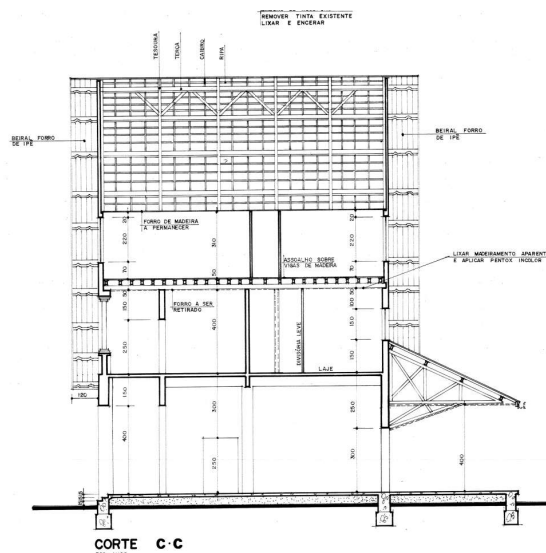
CORTES/ELEVAÇÕES



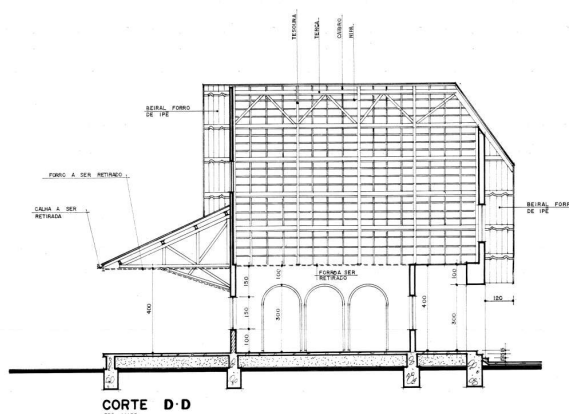
Corte AA – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Corte BB – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

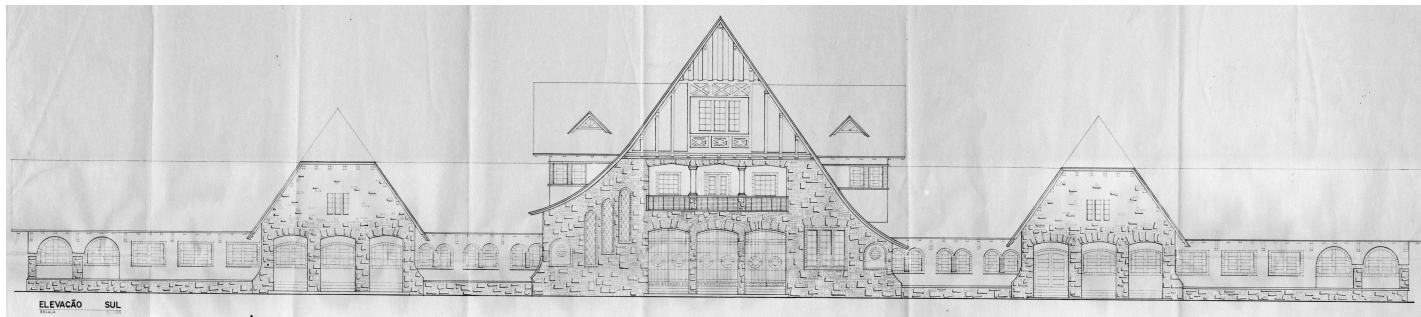


Corte CC – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

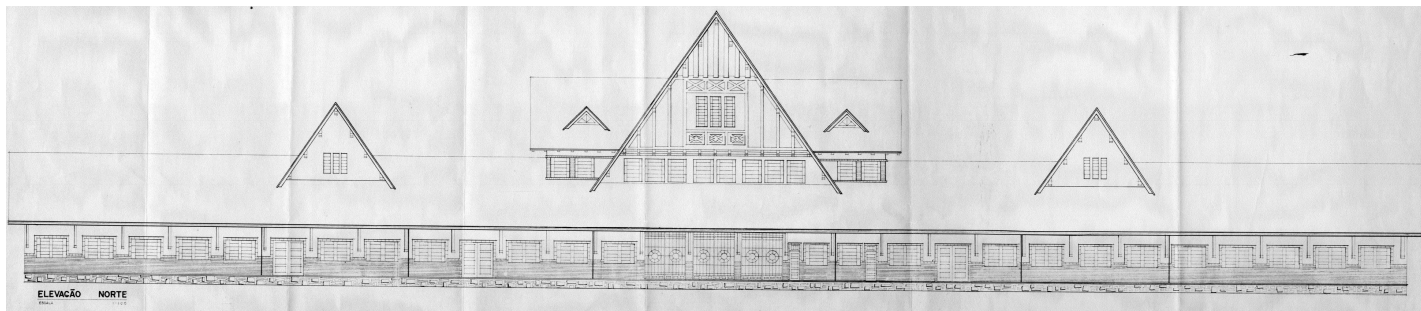


Corte DD – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

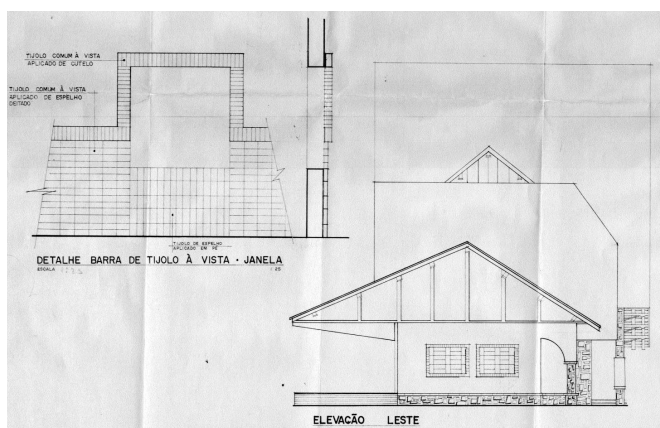
CORTES/ELEVAÇÕES



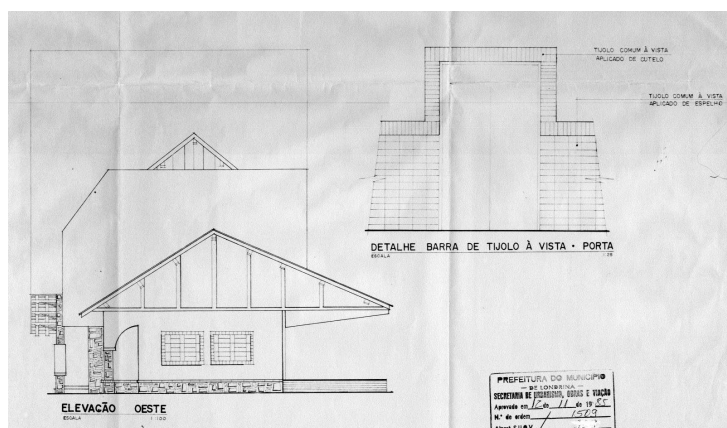
Elevação Sul – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Elevação Norte – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Elevação Leste e detalhe – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Elevação Oeste e detalhe – intervenção para reuso adaptativo, 1985
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

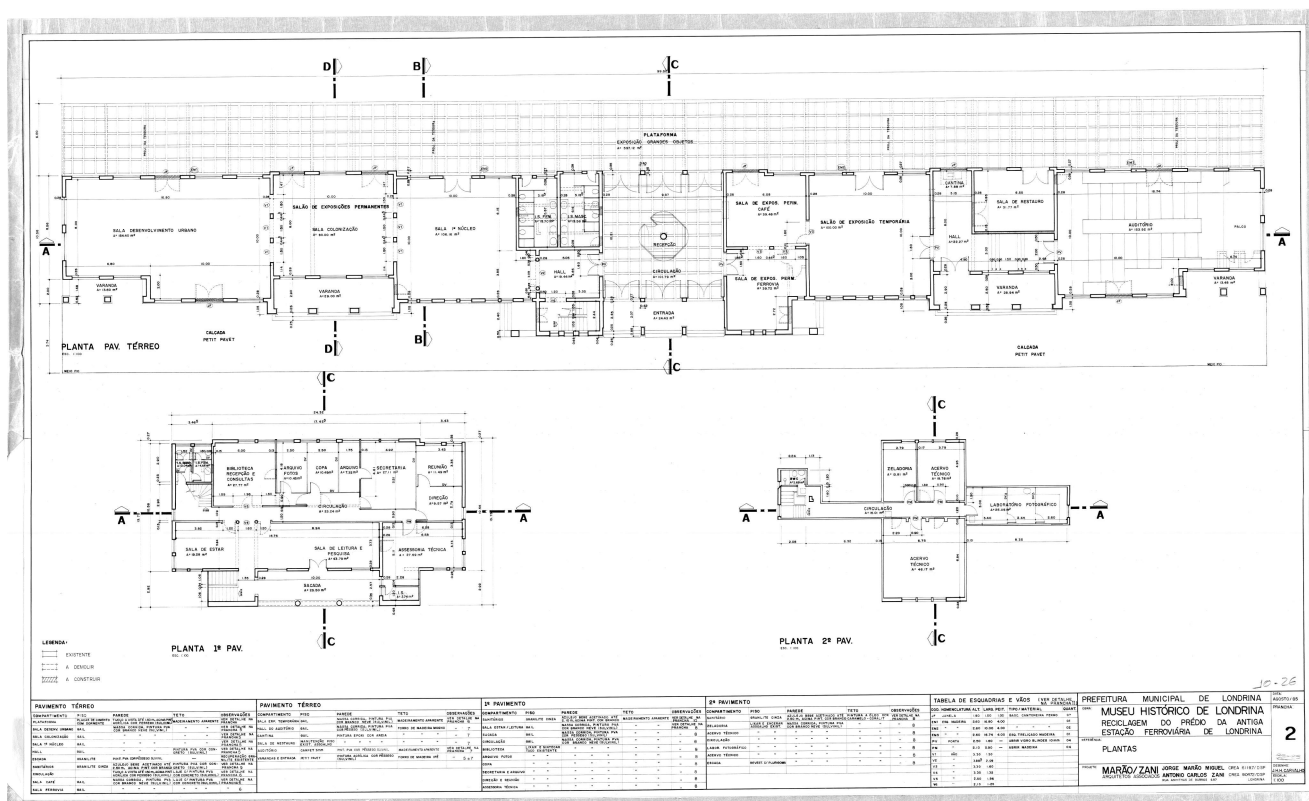
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

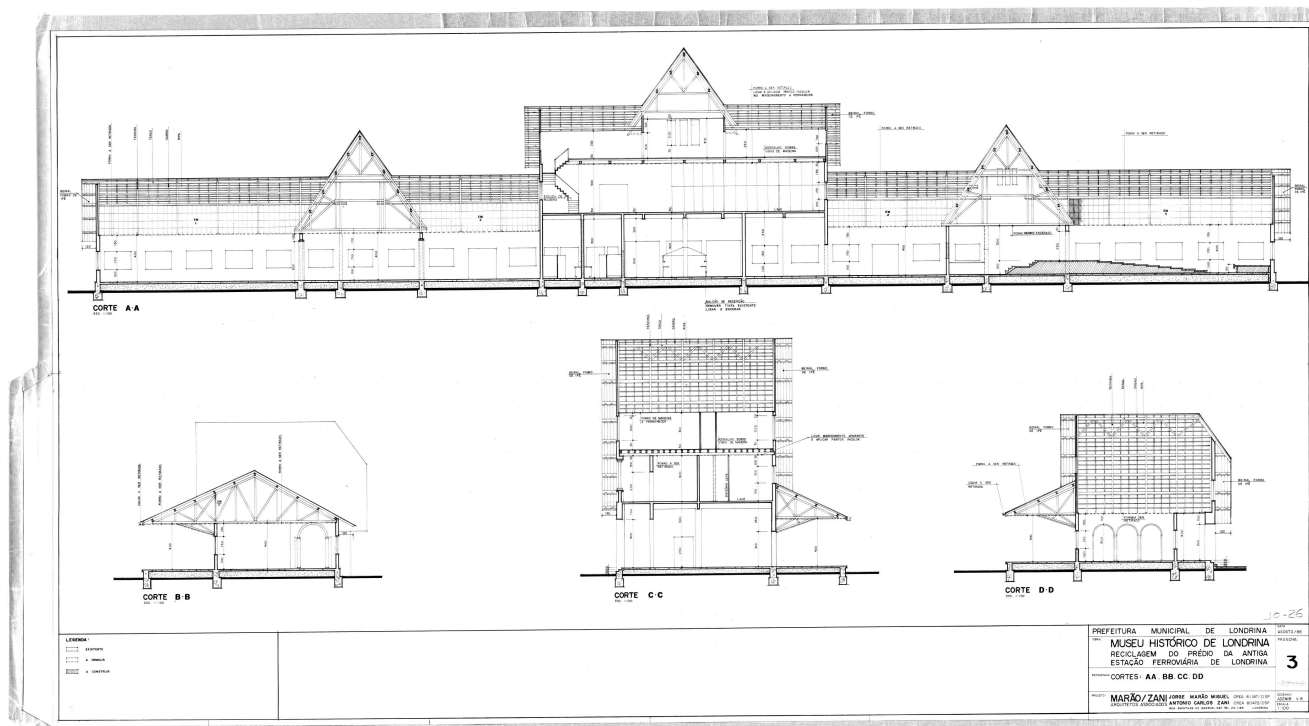
E013

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS



Projeto de intervenção para reuso adaptativo, 1985 – plantas
 Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



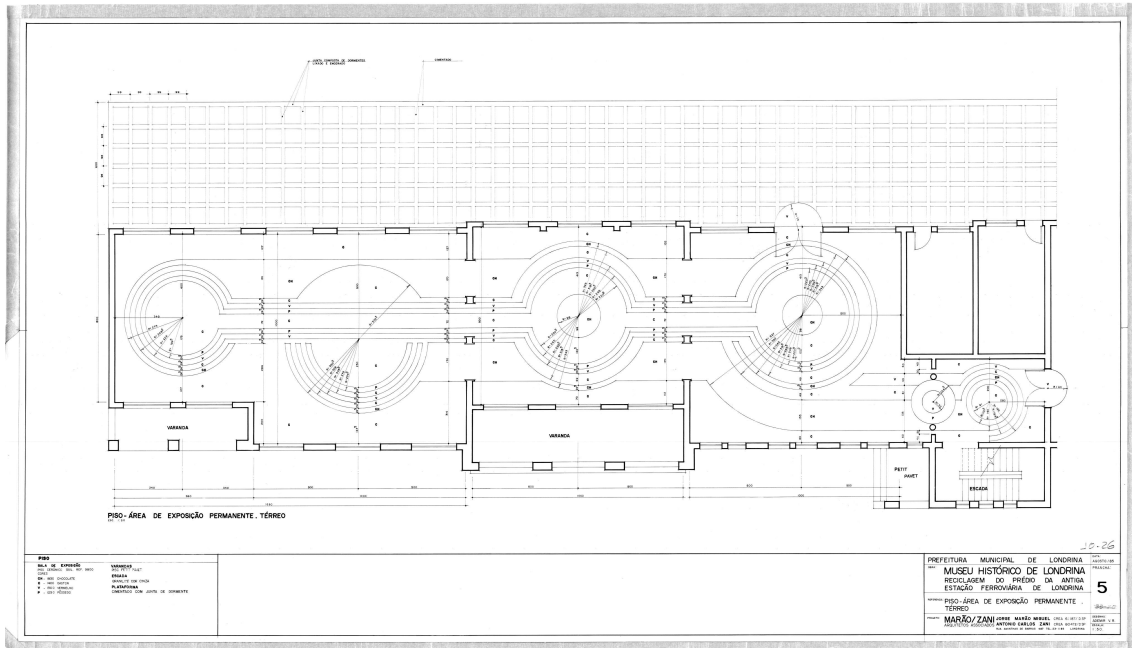
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

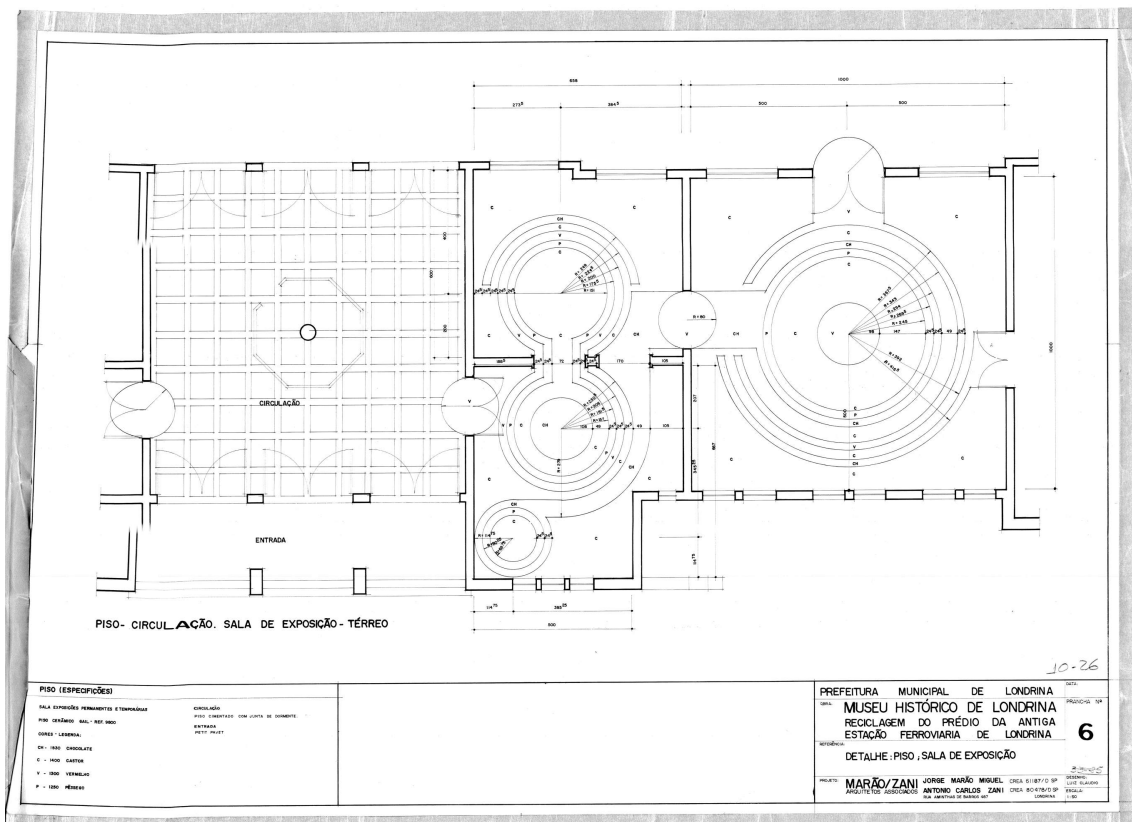
E013

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS



Projeto de intervenção para reuso adaptativo, 1985 – paginação do piso
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Projeto de intervenção para reuso adaptativo, 1985 – paginação do piso
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

13/35

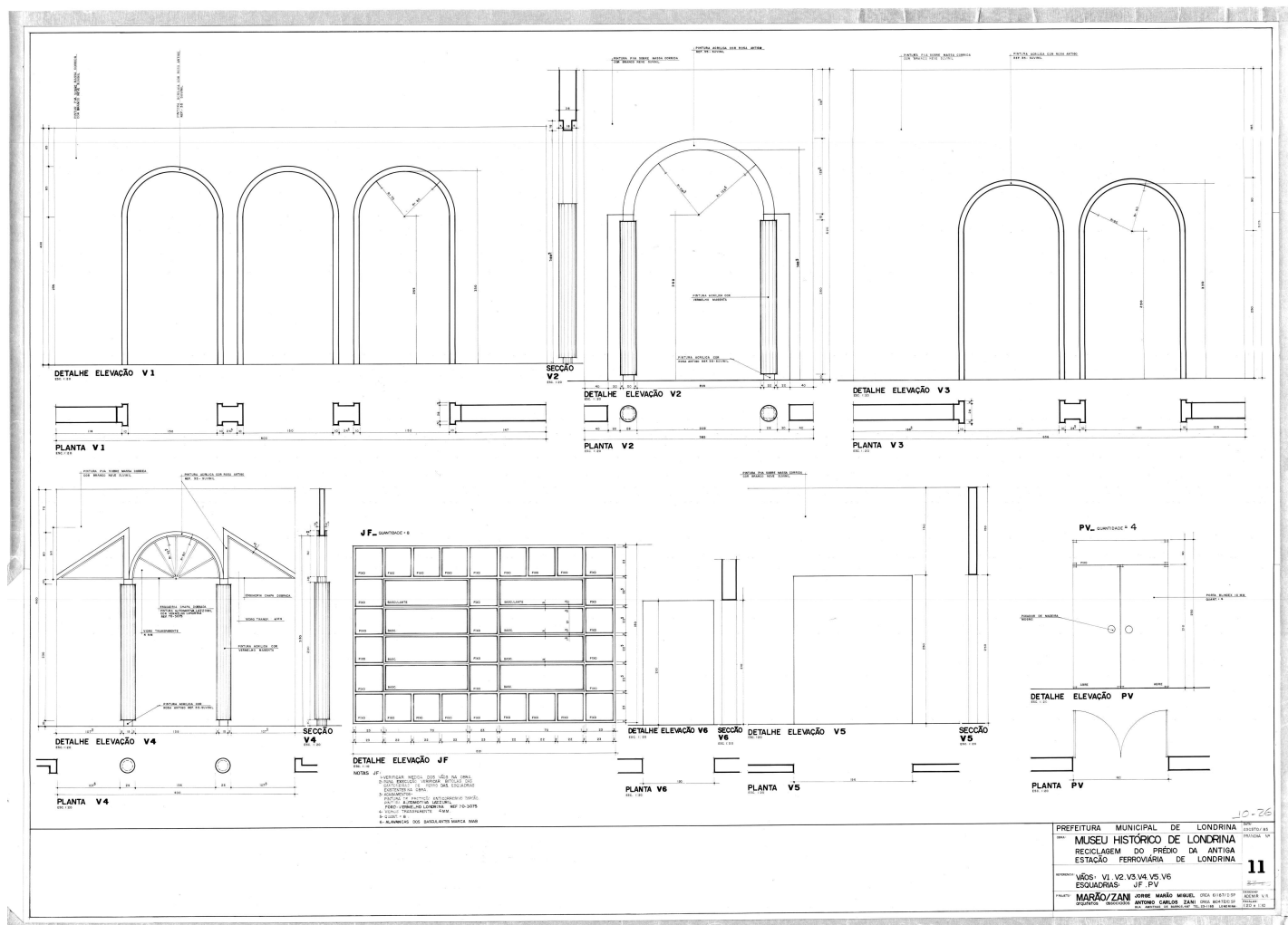
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS



Projeto de intervenção para reuso adaptativo, 1985 – mudanças nas esquadrias
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

14/35

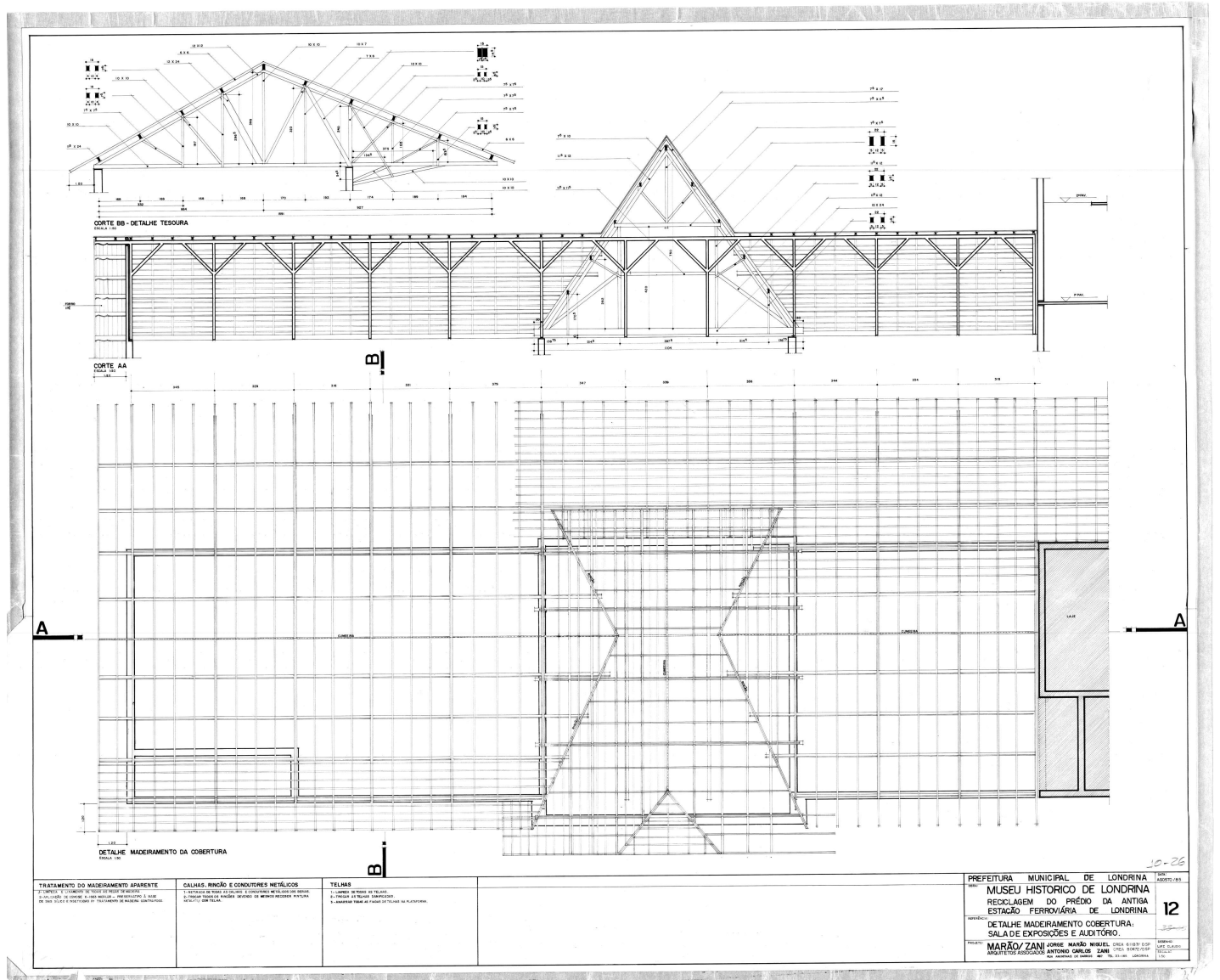
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS



Projeto de intervenção para reuso adaptativo, 1985 – madeiramento da cobertura | sala de exposições e auditório
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

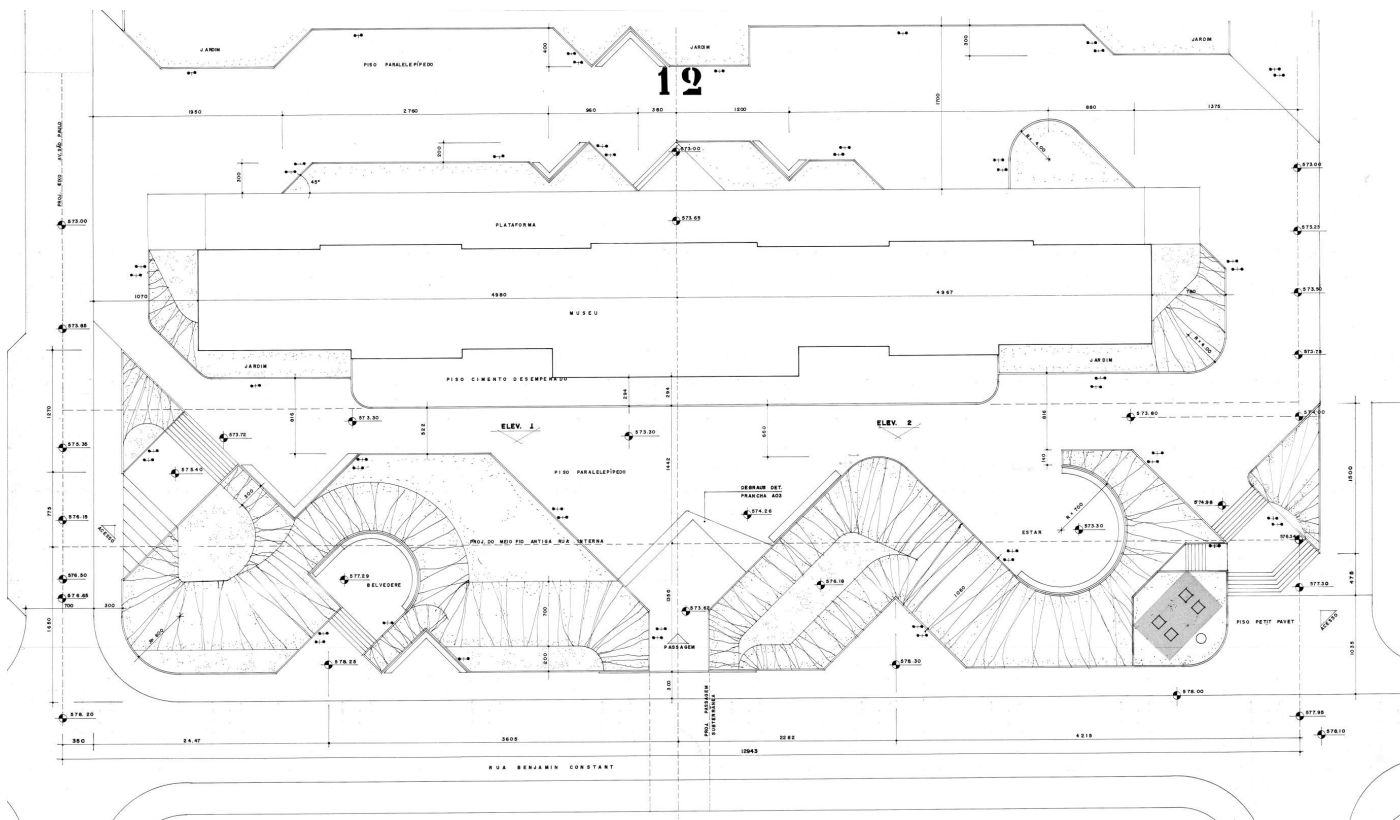
2023

Folha

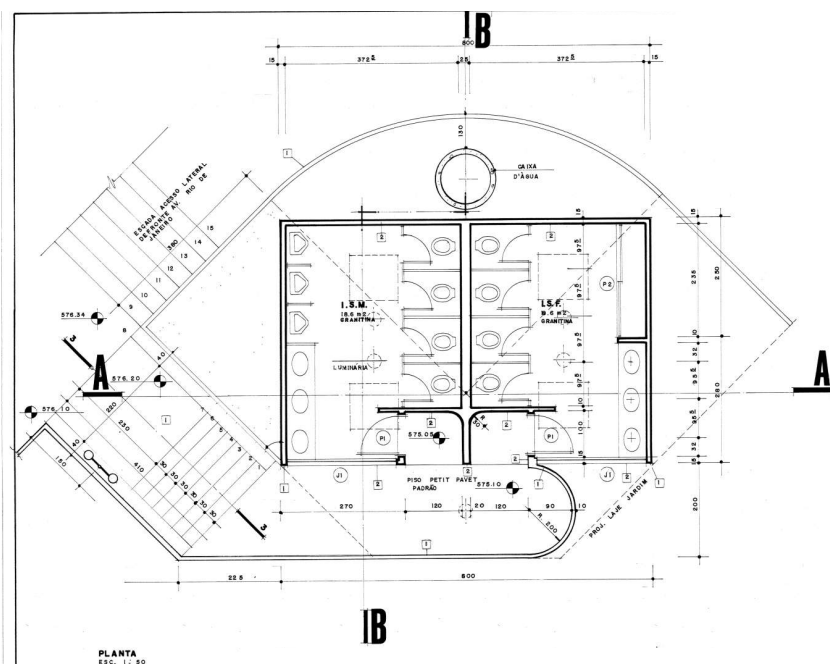
15/35

PLANTA

Projetos para área externa



Planta de níveis - projeto para o jardim, 1986.
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Planta baixa banheiro externo, 1986.
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

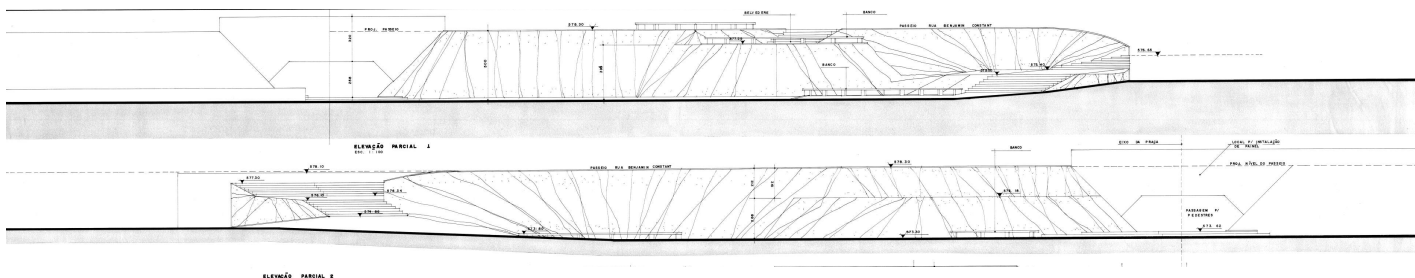
2023

Folha

17/35

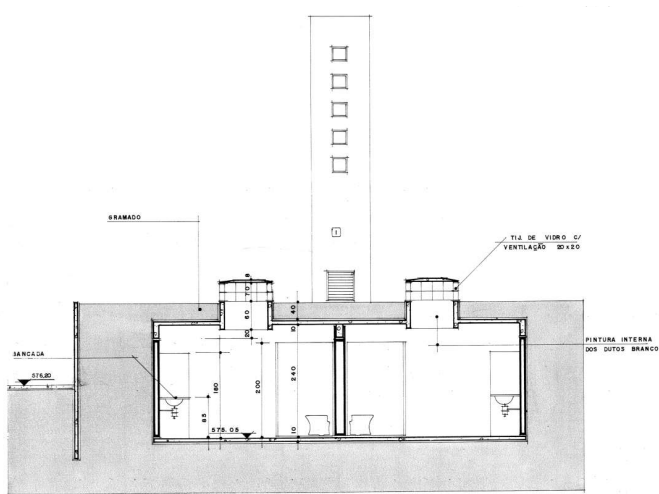
CORTES/ELEVAÇÕES

Fonte:

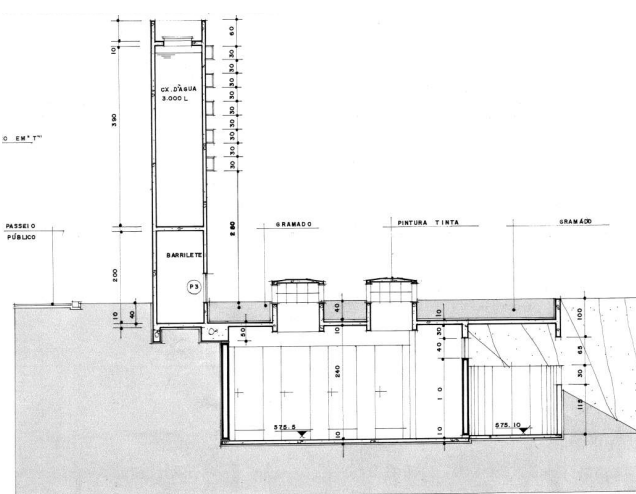


Elevações - projeto para o jardim, 1986.

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



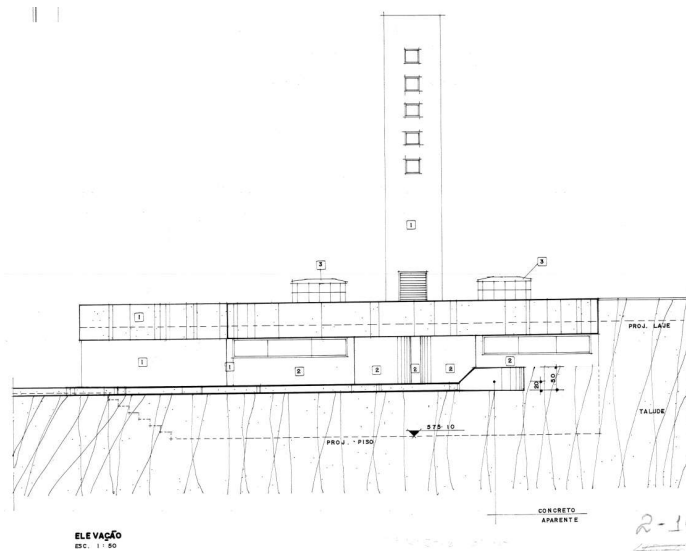
A
CORTE
ESC. 1:50



B
CORTE
ESC. 1:50

Corte A banheiro externo, 1986.
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

Corte B banheiro externo, 1986.
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Elevação banheiro externo, 1986.
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

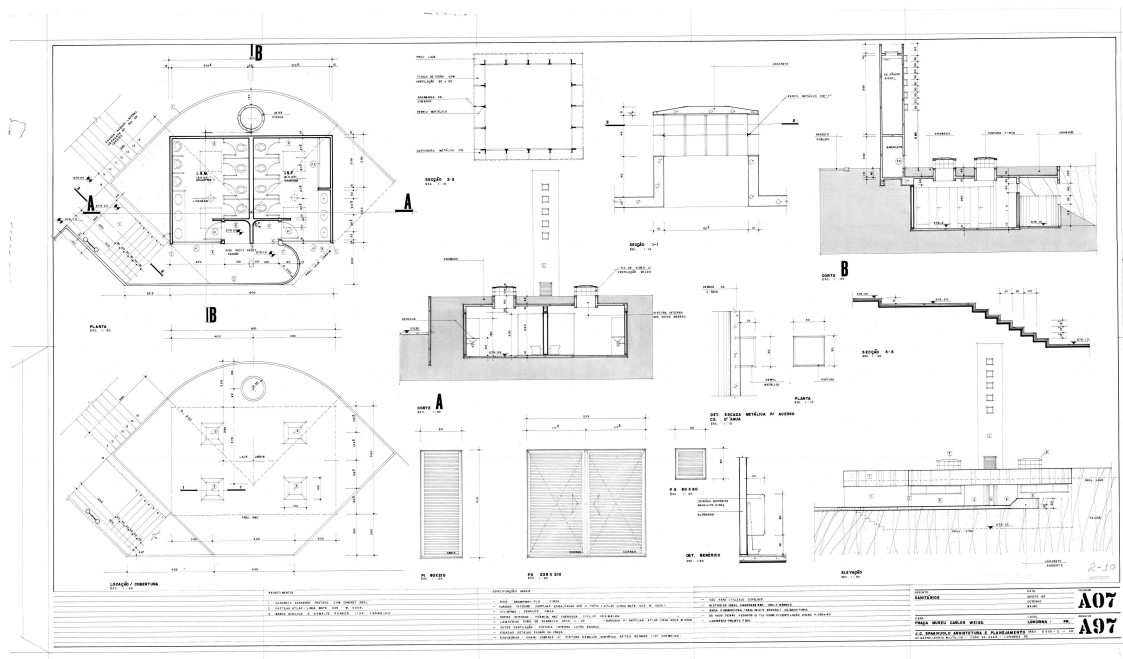
2023

Folha

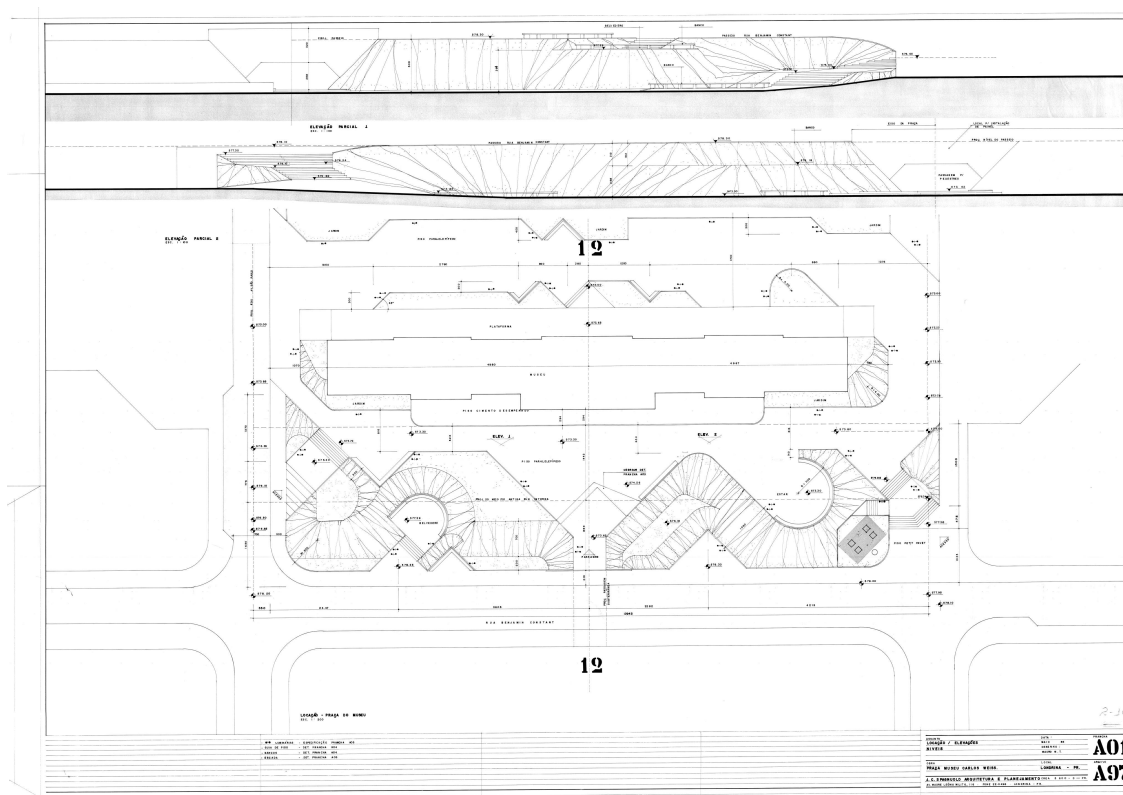
18/35

PRANCHAS

Fonte:



Projeto banheiro externo, 1986.
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.



Projeto jardim, 1986.
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

19/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

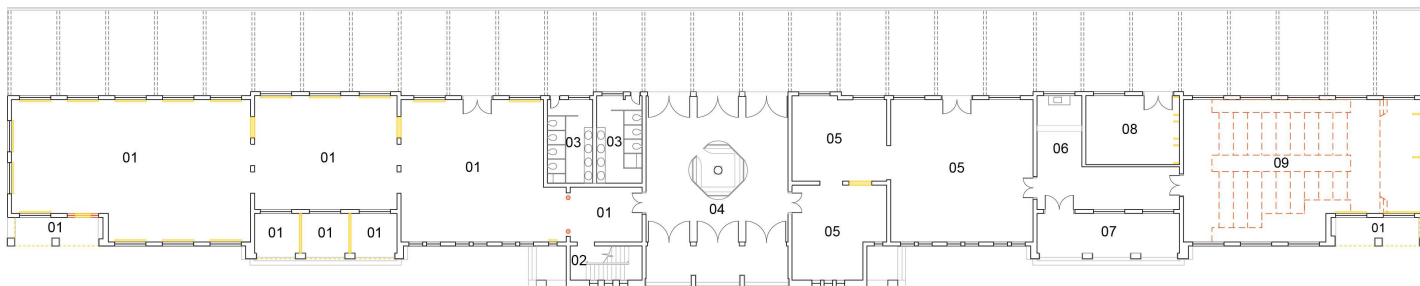
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

PLANTA

Projetos para área externa

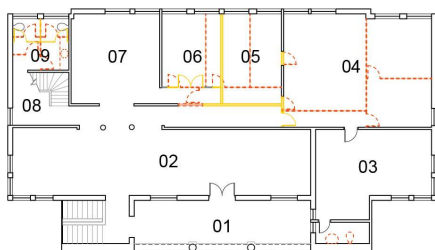


MUSEU HISTÓRICO PADRE CARLOS WEISS - INTERVENÇÕES PROJETO MEMÓRIA VIVA 1996-2000
PAVIMENTO TÉRREO

CONSTRUÍDO
DEMOLIDO

- 01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE
- 02 ACESSO AO PAVIMENTO SUPERIOR
- 03 BANHEIROS
- 04 RECEPÇÃO
- 05 EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
- 06 CAFÉ
- 07 VARANDA
- 08 SALA MULTIMEIOS
- 09 GALERIA DE OBJETOS

Planta baixa pavimento térreo demolir e construir – intervenções do Projeto Memória Viva (1996 – 2000)
Fonte: Elaborado pelos Autores.

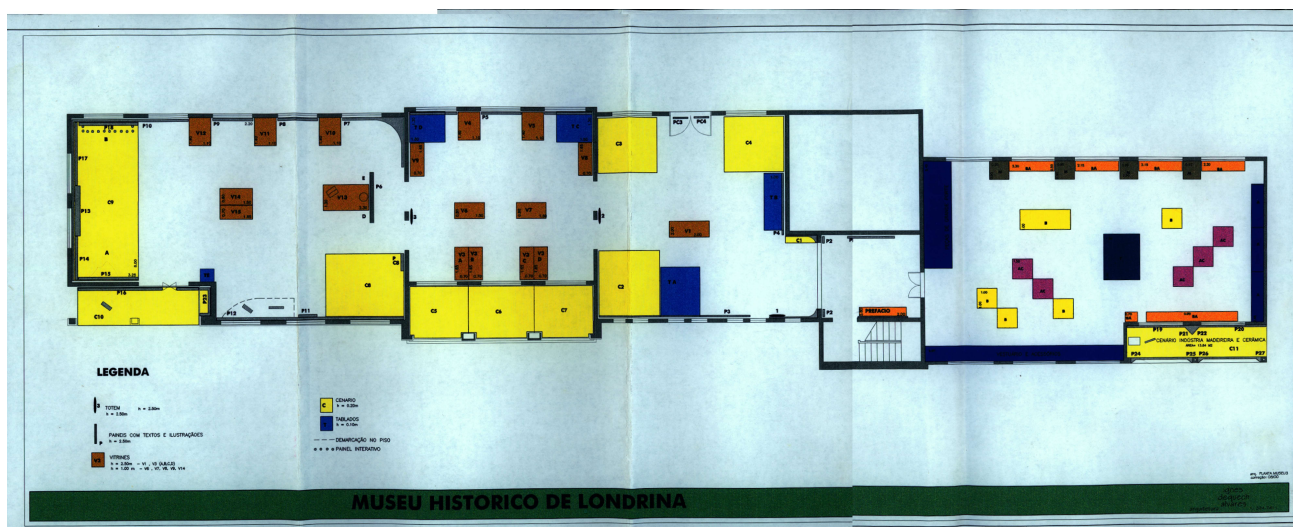


- 01 VARANDA
- 02 SALA DE REUNIÃO
- 03 ACERVO
- 04 BIBLIOTECA
- 05 SALA DE MUSEOLOGIA
- 06 DIRETORIA
- 07 SECRETARIA
- 08 COPA
- 09 BANHEIROS

CONSTRUÍDO
DEMOLIDO

MUSEU HISTÓRICO PADRE CARLOS WEISS - INTERVENÇÕES PROJETO MEMÓRIA VIVA 1996-2000
SEGUNDO PAVIMENTO

Planta baixa 1º pavimento demolir e construir – intervenções do Projeto Memória Viva (1996 – 2000)
Fonte: Elaborado pelos Autores.



Planta museográfica galeria histórica – intervenções do Projeto Memória Viva (1996 – 2000)
Fonte: Acervo MHL.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

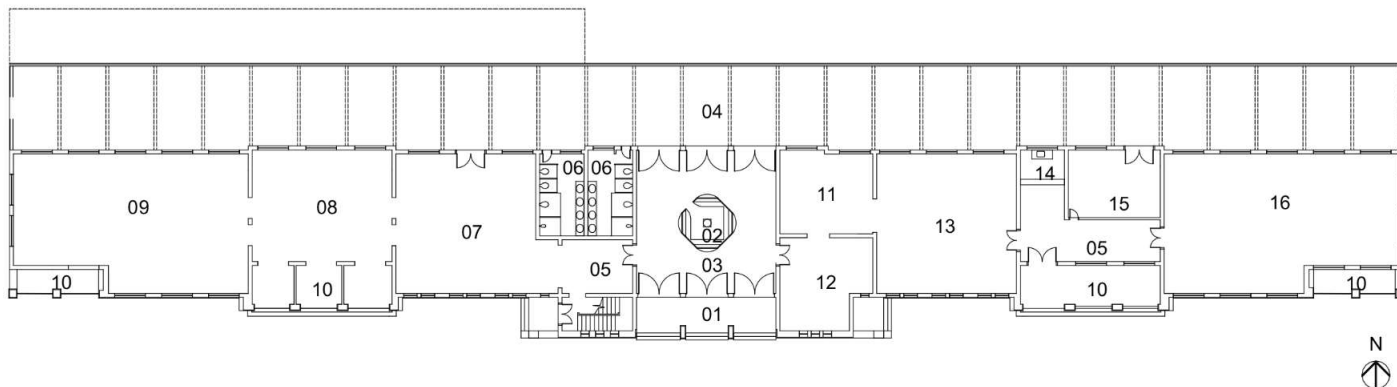
2023

Folha

20/35

PLANTA

Projetos para área externa

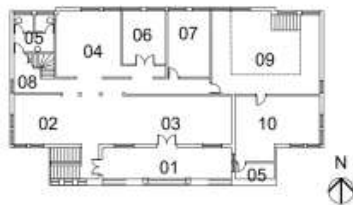


MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS
PLANTA PAVIMENTO TÉRREO/EXPOSIÇÃO

0 5m

- | | | | |
|----------------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------|
| 01. ENTRADA | 05. HALL | 09. GALERIA HISTÓRICA | 13. EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA |
| 02. RECEPÇÃO | 06. SANITÁRIOS | 10. EXPOSIÇÃO PERMANENTE | 14. CAFÉ (DESATIVADO) |
| 03. CIRCULAÇÃO | 07. GALERIA HISTÓRICA | 11. EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA | 15. SALA DE MULTIMEIOS |
| 04. PLATAFORMA - EXPOSIÇÃO | 08. GALERIA HISTÓRICA | 12. EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA | 16. ACERVO |

Planta baixa pavimento térreo – Museu Histórico de Londrina, 2023.
Fonte: Elaborado pelos Autores.



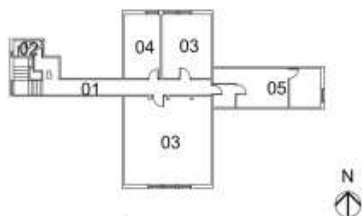
MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS
PLANTA 1º PAVIMENTO

0 5m

PLANTA 1º PAVIMENTO

- 01 VARANDA
- 02 SALA DE ESTAR
- 03 REUNIÃO
- 04 RECEPÇÃO E CONSULTAS
- 05 SANITÁRIOS
- 06 DIREÇÃO
- 07 ACERVO TÉCNICO
- 08 COPA
- 09 BIBLIOTECA
- 10 SALA FRIA
- 11 ARMAZENAMENTO FITAS

Planta baixa 1º pavimento – Museu Histórico de Londrina, 2023.
Fonte: Elaborado pelos Autores.



MUSEU HISTÓRICO PE. CARLOS WEISS
PLANTA 2º PAVIMENTO

0 5m

PLANTA 2º PAVIMENTO

- 01 CIRCULAÇÃO
- 02 BANHEIRO
- 03 ACERVO TÉCNICO
- 04 ZELADORIA
- 05 LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

Planta baixa 2º pavimento – Museu Histórico de Londrina, 2023.
Fonte: Elaborado pelos Autores.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

LEVANTAMENTO ATUAL

Vistas internas – pavimento térreo

Fonte: Elaborado pelos Autores.



Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

22/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

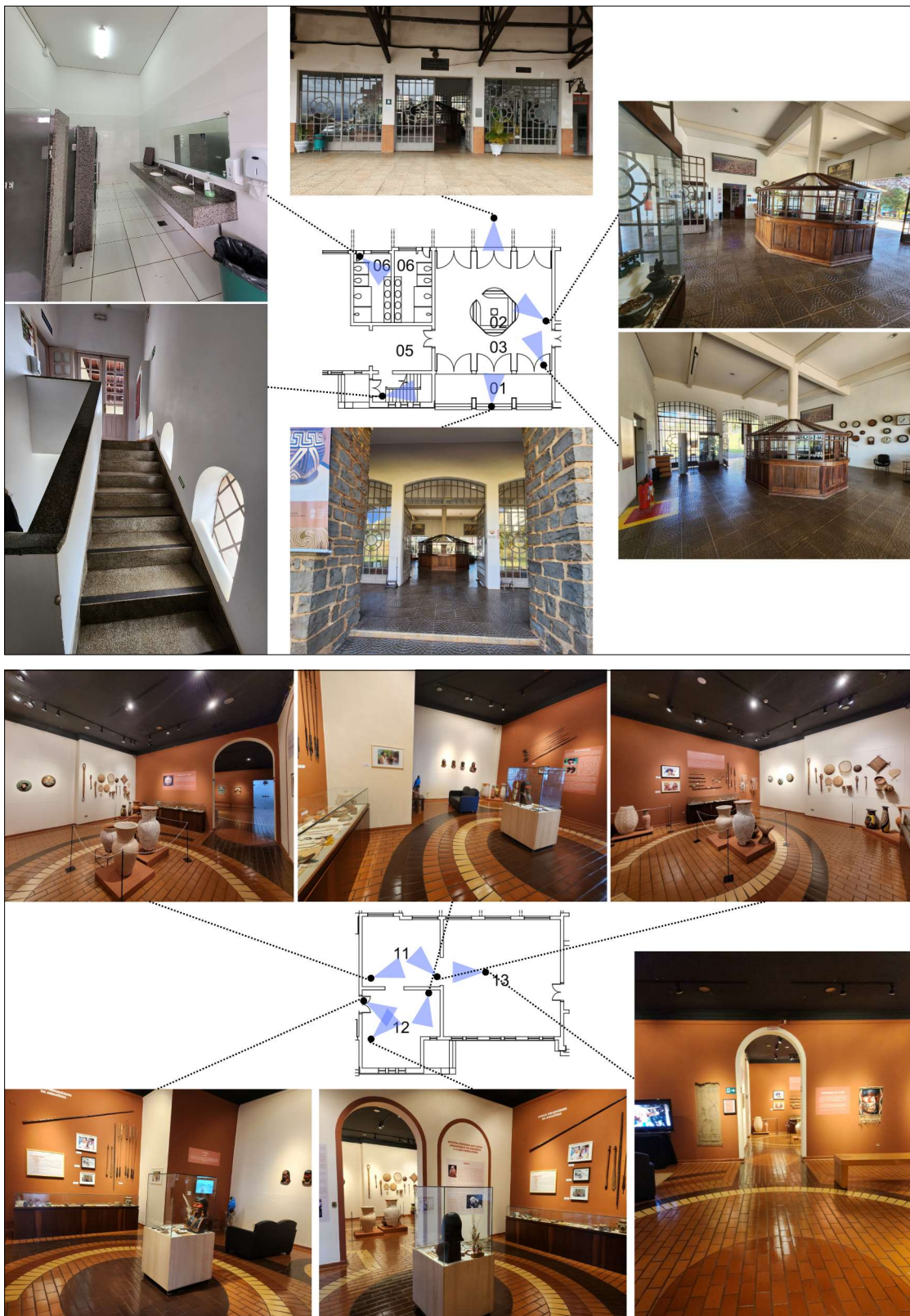
E013

Neutro Import. Excepc.

LEVANTAMENTO ATUAL

Vistas internas – pavimento térreo

Fonte: Elaborado pelos Autores.



Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

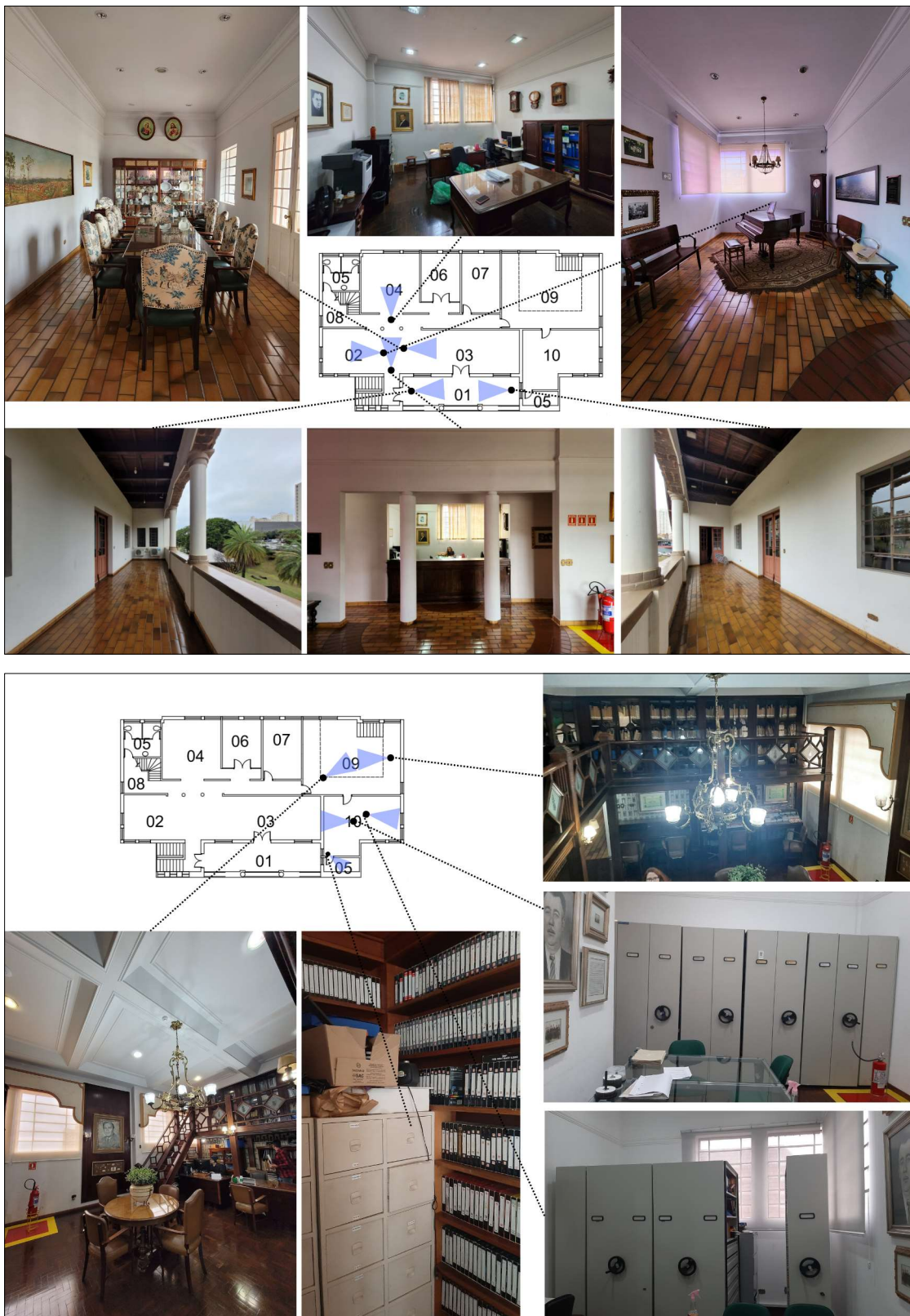
2023

Folha

23/35

LEVANTAMENTO ATUAL

Vistas internas – 1º pavimento
Fonte: Elaborado pelos Autores.



Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

25/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

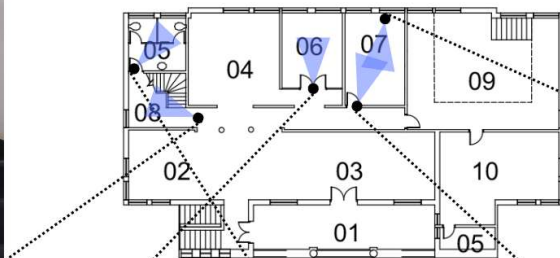
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

LEVANTAMENTO ATUAL

Vistas internas – 1º pavimento
Fonte: Elaborado pelos Autores.



Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

26/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

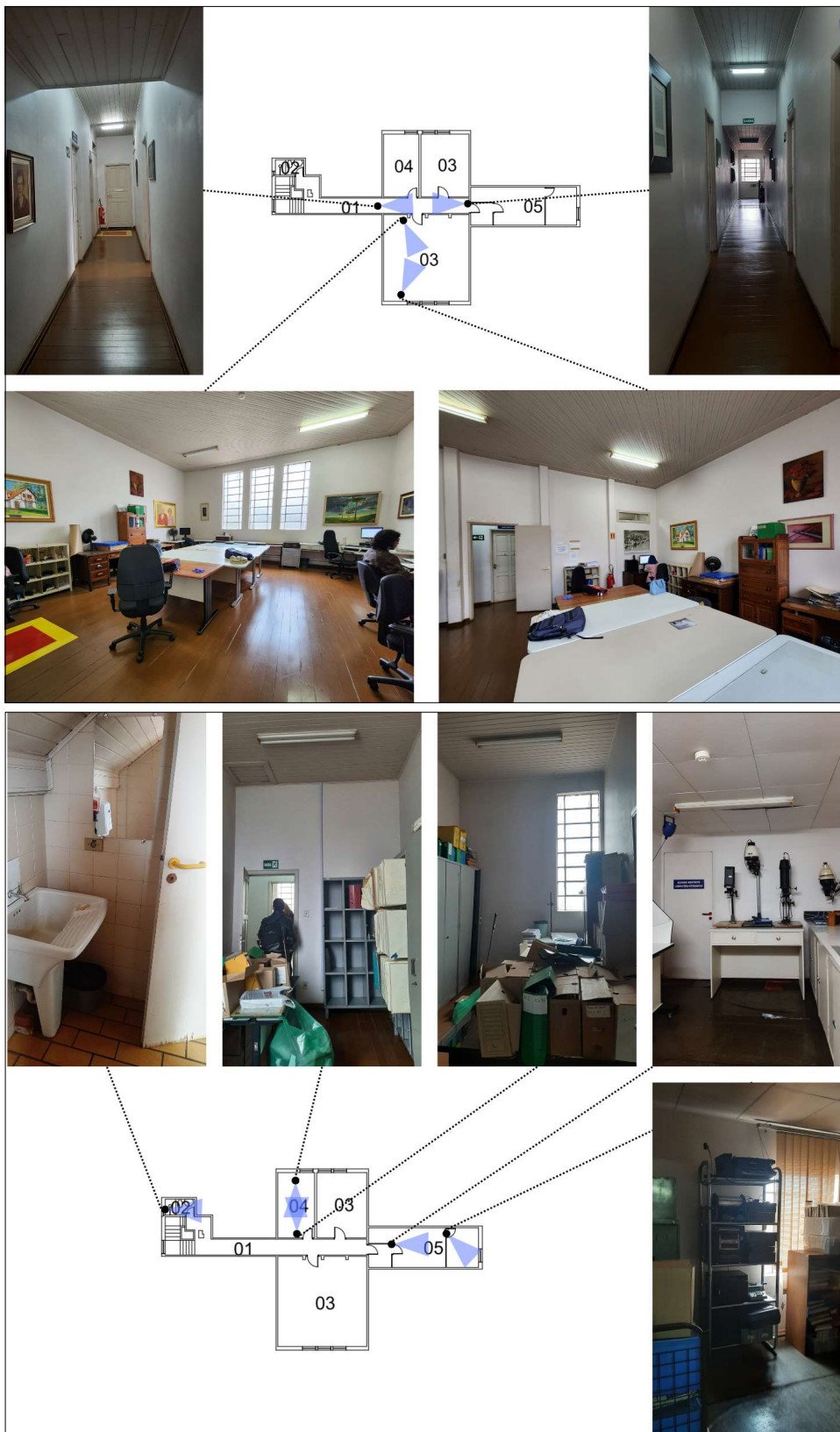
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

LEVANTAMENTO ATUAL

Vistas internas – 2º pavimento
Fonte: Elaborado pelos Autores.



Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

27/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

LEVANTAMENTO ATUAL

Vistas externas

Fonte: Elaborado pelos Autores.



Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

28/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

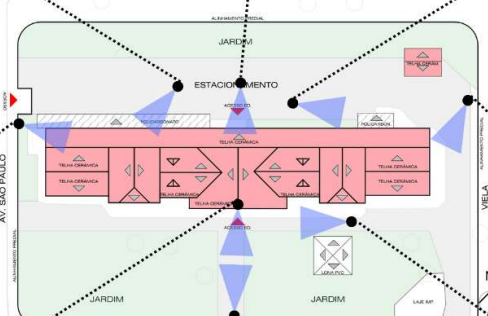
E013

Neutro Import. Excepc.

LEVANTAMENTO ATUAL

Vistas externas

Fonte: Elaborado pelos Autores.



Levantamento: Carla de B. Caires; Amáble L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

Data

2023

Folha

29/35

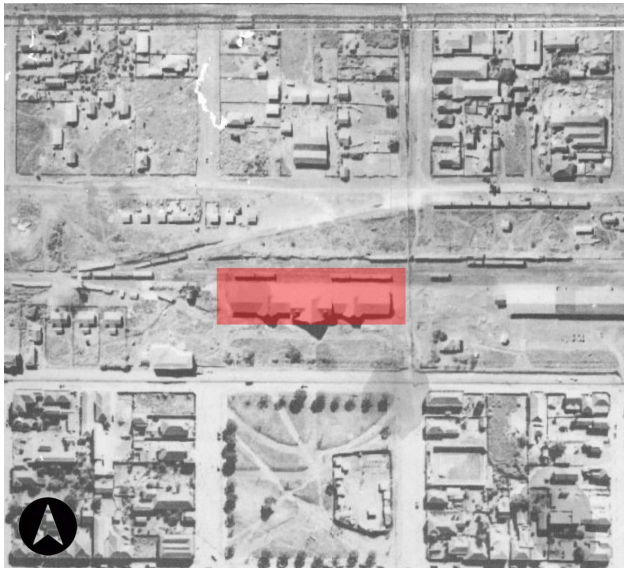
INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

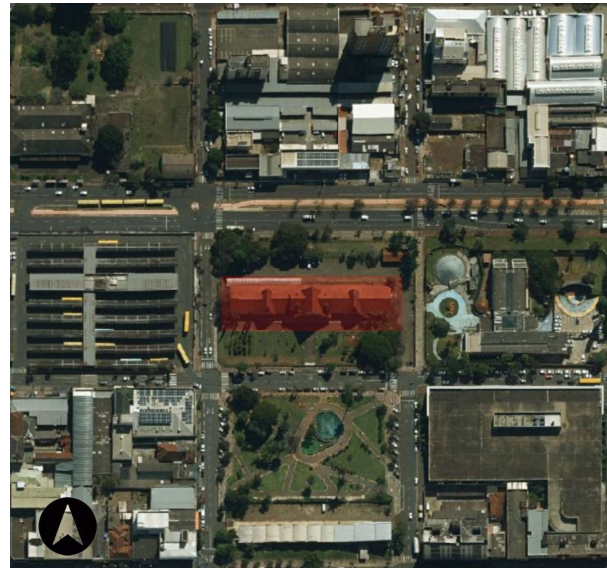
E013

Neutro Import. Excepc.

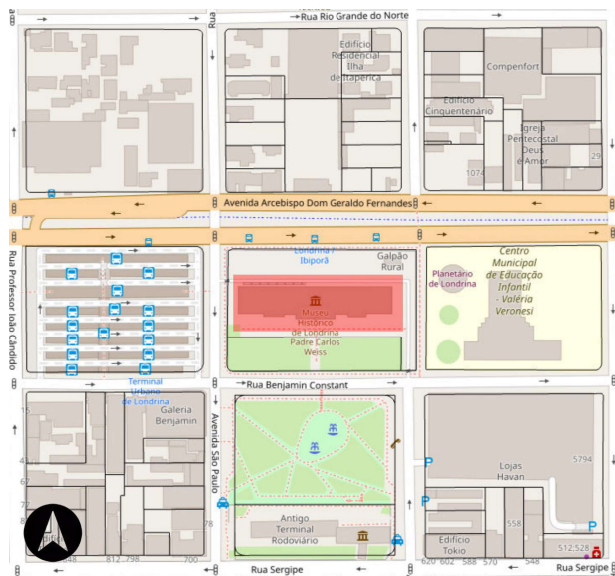
INSERÇÃO URBANA



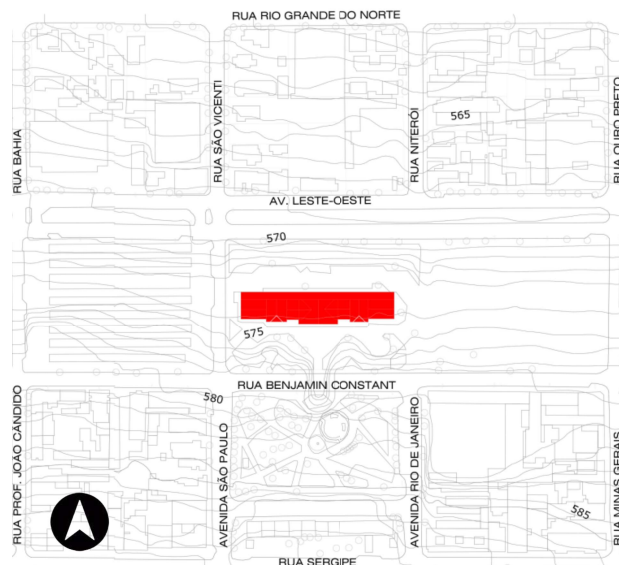
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2021. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR



Área do Lote
1000,00 m²

Área Construída
2.670m²

Data Aprovação/Habite-se
Ilegível

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábil L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

30/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepç.

RECOMENDAÇÕES

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área externa	Jardim frontal/ Praça	Permitido mudanças pontuais	O jardim foi fruto de projeto realizado no final da déc. de 1990, deste projeto algumas alterações já foram realizadas. Por ter sido já palco de alterações constantes, este jardim é passível de alterações pontuais desde que preservada as vegetações existentes do projeto original, sendo que as mesmas devem passar por manutenções recorrentes, inclusive os pés de café. As estruturas externas que foram acrescentadas para eventos e peças de exposição, podem sofrer alterações, desde que não venham a concorrer, esconder ou atrapalhar a visibilidade e acesso à fachada principal do MHL. Devido a graves problemas de segurança a conexão livre com a rua Benjamin Constant e a Praça Rocha Pombo foram fechadas, colocando gradeamento e fechando as escadarias antigas, esta resolução em um primeiro momento deverá ser mantida, mantendo o acesso principal pela Benjamin Constant, podendo ser estudado alterações pontuais no gradeamento se um dia julgar importante retomar uma conexão mais fluida com a área urbana do entorno e desde que se assegure a integridade física do bem e acervo do MHL. Devendo o projeto ser previamente aprovado pelo COMPAC.
Área Externa	Túnel	Passível de modificações pontuais	O túnel que servia de conexão com a praça Rocha Pombo sofreu uma série de alterações, estando hoje parcialmente comprometido com depósito de objetos, este espaço é passível de alterações internas, preservando artefatos julgados pelo MHL mais significativos e alterando pontualmente o que for necessário para potencializar o uso deste espaço.
Área externa	Edifício Copa	Passível de modificações pontuais	O edifício que hoje funciona como apoio aos funcionários, já foi o antigo banheiro público no projeto da década de 1980. Como já passou por alterações, é possível sofrer alterações pontuais, o volume deve ser mantido (dimensões externas e altura), podendo sofrer modificações pontuais principalmente na parte interna e parte da fachada externa, desde que não venha a concorrer com o edifício da Estação.
Área externa	Rancho nos fundos do lote, próximo a Av. Leste-Oeste	Mínima Intervenção	Por ser um edifício simples, com dimensões pequenas, deve-se buscar a mínima intervenção. Sendo possíveis alterações maiores se fizer parte de um projeto de ampliação da Estação, desde que não venha a tirar a visibilidade da Estação e concorrer com a mesma, sendo o projeto feito por arquiteto com experiência em intervenções em edifícios históricos e previamente aprovada pelo COMPAC.
Área externa	Vagões de trem e trilhos	Não é permitido alterações	Os vagões de trem devem ser mantidos no MHL, sendo necessário manutenção, cuidado no combate de pragas e alterações pontuais em sua cobertura caso necessário.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amáble L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

31/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excep.

RECOMENDAÇÕES

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área externa	Implantação ESTAÇÃO	Não é permitido alterações	O edifício se encontra solto das extremidades do lote, acompanhando o desenho original da CTNP. Deve-se evitar acrescentar qualquer anexo grudado ao edifício que comprometa esta percepção livre no terreno e a extensão total do seu volume.
Área externa	Volume ESTAÇÃO	Não é permitido alterações	O volume do edifício é simétrico, marcado por projeções e reentrâncias, com cômodos projetados, paredes “desalinhadas”, varandas e arcos “vazados”, nenhuma destas características e outras que compõem a percepção volumétrica do bem podem sofrer alteração.
Área externa	Aberturas ESTAÇÃO	Não é permitido alterações	Algumas aberturas já sofreram alterações nas intervenções anteriores, inclusive com retirada de portas e acréscimo de janelas. Uma vez que estas mudanças foram realizadas na década de 80 e já estão no imaginário dos usuários do museu, devem permanecer desse jeito e não modificar mais nenhuma porta e janela, inclusive em seu formato, desenho e materialidade. As esquadrias que foram acrescentadas na década de 1980 no pavimento superior que dá para a “gare” devem passar por restauro e as possíveis máquinas de ar condicionado que venham a ser colocadas no MHL devem passar por um cuidadoso estudo no local de implantação das evaporadoras de forma a não aparecer nas fachadas e não comprometer assim nenhuma fachada.
Área externa	Telhado ESTAÇÃO	Não é permitido alterações	Manter caimento, desenho e telha tipo “francesa”. Evitar acrescentar novas calhas ou estruturas que comprometam a percepção do desenho e materialidade do telhado, nem que seja de forma parcial ou pontual. No caso de problemas graves de infiltração, deve estudar soluções juntamente com um arquiteto com especialidade em intervenções em edifícios patrimoniais a fim de não descaracterizar o bem.
Área externa	Elementos nórdicos (mansarda, enxaimel, pedra na base, moldura janelas) ESTAÇÃO	Não é permitido alterações	Todos os elementos ornamentais das fachadas do edifício, principalmente aqueles que se relacionam com inspiração historicista nórdica, devem ser completamente preservados
Área externa	Paredes - pintura ESTAÇÃO	Não é permitido alterações	As paredes não devem sofrer alteração na pintura das paredes, podendo passar por manutenções, desde que preservando o uso das cores já estabelecidas claras.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amáble L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

32/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

RECOMENDAÇÕES

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área externa	Calçada	Não é permitido alterações	As calçadas externas foram modificadas na década de 1980 e a dos fundos posteriormente na década de 1990. O petit pavet que apresenta desenho similar ao calçamento histórico deve ser mantido com manutenções nas fissuras existentes e o piso da antiga gare e escada dos fundos deve ser mantido. Em eventuais necessidades extremas na parte do fundo, o COMPAC deve ser comunicado e a escolha do piso previamente aprovada.
Área interna	Paredes ESTAÇÃO	Não é permitida alterações	As paredes remanescentes da antiga ferroviária não devem ser alteradas, pois permitem a compreensão do funcionamento anterior da estação.
Área interna	Pisos ESTAÇÃO	É permitido alterações pontuais	Os pisos internos sofreram alterações na década de 1980 e 1990, sendo que os pisos criados na década de 1980 tem um desenho marcante com formas circulares. Os pisos devem ser mantidos, principalmente os originais (vermelho da bilheteria e granilite da escada), os da década de 1980 por já fazerem parte da memória do local e os da década de 1990 do hall central, os banheiros já sofreram uma série de alterações e podem sofrer modificações. No caso da necessidade de inserção de piso tátil, aconselha-se que sejam colocados de forma colada, sem estragar o piso original, mantendo a possibilidade de manutenção e retirada. Além disso, tomar cuidado para potencializar os desenhos dos pisos preexistentes.
Área interna	Mobiliários e tratamentos internos	Passível de modificação pontual em alguns ambientes e outros não devem ser alterados	Na década de 1990 o edifício sofreu uma série de mudanças principalmente internas, o auditório foi retirado e posteriormente passou a abrigar o acervo, vários espaços marcantes foram criados como o espaço da cafeteria com mesas na varanda frontal, o espaço de reuniões- pequenas aulas, o espaço de exposição permanente, o espaço de reunião no pav superior e o espaço da biblioteca. Estes espaços contêm mobiliário, revestimentos, ornamentos, que contam a história da intervenção realizada na década de 1990, que embora fizesse parte de uma grande intenção coletiva de recuperar os espaços do museu, não foi feita a partir de um projeto único, com mesmo olhar, sendo que cada espaço ficou a cargo de uma família ou empresa que podia fazer conforme o seu interesse e gosto arquitetônico. Estes espaços por contarem esta história de intervenção que o MHL e o edifício da Antiga Estação Ferroviária passou devem ser preservados em sua integridade, conforme projetos realizados na intervenção, mantendo sua identidade plural.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

33/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

RECOMENDAÇÕES

LOCALIZAÇÃO	NOME	INTERVENÇÃO	OBSERVAÇÃO
Área interna	Aberturas ESTAÇÃO	É permitido alterações pontuais	Algumas aberturas internas foram realizadas na década de 1980 com formato de arco pleno e já fazem parte da memória do local contando o histórico de intervenção que o edifício sofreu e devem ser preservadas. Outras aberturas foram fechadas e abertas e podem, dependendo da necessidade, criar novas aberturas internas, desde que não alterem a percepção dos espaços e não modifique as fachadas externas. Sobre as aberturas das fachadas, o ideal seria que elas permanecessem desobstruídas criando conexão visual entre a área interna, gare e parte frontal do edifício, como era no tempo que o edifício tinha a função de Estação Ferroviária, a visibilidade livre potencializaria a percepção do funcionamento histórico da estação ferroviária. No entanto, a maioria das aberturas foi fechada com painéis com fotos quando vistos da área externa e internamente com divisórias de madeira que quebram por completo a percepção da existência das janelas, estas mudanças foram realizadas a fim de melhorar o espaço de exposição temporária e permanente. Dessa forma, embora fosse o ideal para a memória do edifício antigo a reabertura das janelas, visto que hoje o uso é de museu e estas mudanças já foram realizadas há anos, fica uma questão em aberto que pode ser melhor debatida com os responsáveis pelo MHL e arquitetos a fim de gerar soluções que potencializem a memória do bem e funcionamento atual.
Área interna	Forro ESTAÇÃO	Pode sofrer alterações pontuais	A antiga estação ferroviária apresentava forro com placas retangulares, na primeira intervenção da década de 1980 os forros foram retirados a fim de deixar aparente a estrutura de madeira do telhado e ampliar a entrada de luz no ambiente, na década de 1990 os espaços foram forrados novamente para melhorar a percepção dos espaços de exposição essa vez em um gesso liso. Dessa forma, por ser um elemento que já sofreu alterações é passível de ser alterado, podendo manter o forro ou mesclar soluções que deixem o forro e a estrutura superior amostra, ou mesmo pensar em outras formas de vivenciar o espaço superior da estrutura de madeira que hoje não está sendo visto e nem utilizado.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amáble L. Campos, Pamela W. Godoi, Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

34/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013

Neutro Import. Excepc.

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)

Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)

Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

Referências adicionais:

CASTELNOU NETO, A. M. N. Arquitetura das primeiras décadas de Londrina. UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 65-75, jun. 2000.

Estudos Patrimoniais Elisa Zanon. **MHL - Museu Histórico de Londrina**. Disponível em: <https://sites.uel.br/museu/serie-estudos-patrimoniais/>.

LONDRINA. Lei nº 11.188, de 19 de abril de 2011. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal. 2011. Disponível em: <<https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html>> . Acesso em: 21 jun. 2023.

PAULA. Zueleide Casagrande de. Os marcos urbanos em história e memória: o Museu Histórico de Londrina "Pe. Carlos Weiss" em breve nota. Boletim Museu Histórico de Londrina. Londrina- PR: Universidade Estadual de Londrina, v. 2, jan/jun 2010.

SILVA, Amauri Ramos da. Entrevista. 2023.

SILVA, Priscilla Perrud. De Estação Ferroviária ao Museu Histórico de Londrina: a Refuncionalização do Edifício na Década de 1980. In. Anais do IX SEPECH - Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, Londrina-PR, 2012b. p. 1186-1198.

SILVA, Priscilla Perrud ; PAULA; Zueleide Casagrande de. A antiga Estação Ferroviária de Londrina (1946-1950): linguagem arquitetônica do ecletismo. Revista Cordis, São Paulo, n. 8, jan./jun. P. 435-457, 2012c.

Levantamento: Carla de B. Caires; Amábile L. Campos, Pamela W. Godoi , Douglas K. M. Abe, Elisa Zanon; Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques, e Wilson de C. Maestro

Data

Folha

Projeto: Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens Culturais

2023

35/35

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E013 | 2003

Levantamento: Diretoria de Patrimônio Histórico

ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - ATUAL MUSEU HISTÓRICO



Vista do pátio ferroviário
Fonte: Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss"
(foto de Haruo Ohara)



Vista atual do Museu Histórico, 2018
Fonte: Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Rua Benjamim Constant, 900	Quadra/Lote (s)	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino Universidade Estadual de Londrina	Tel. Contato 3323-6082	Data de Construção 1950

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial Estação Ferroviária / Museu Histórico	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input checked="" type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Ser representativa de uma fase de desenvolvimento da cidade.
Ter se caracterizado por ser a "porta de entrada" da cidade.
Ser formadora de identidade local.

DESCRIÇÃO

Obra essencialmente eclética, com predomínio de elementos da linguagem medievalista, como o enxaimel, o uso de arcos de pedra rústica e de telhados íngremes com falsas mansardas, esses associados a soluções modernistas, como janelas de canto disposta no pavimento superior. Existe uma simetria predominante, mas pouca regularidade formal. A planta do edifício é simétrica, possuindo volumes salientes equidistantes e corpo central avançado sobre os demais.

Levantamento Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural	Data 2003	Folha 01/04
--	--------------	----------------

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

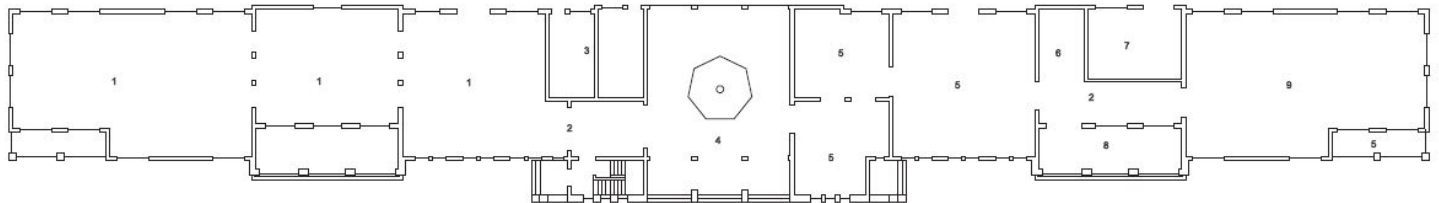
E13

Neutro Import. Excep.

Plantas

Desenhos Atuais - Museu Histórico

Fonte: Museu Virtual do Patrimônio Urbano de Londrina - 2002

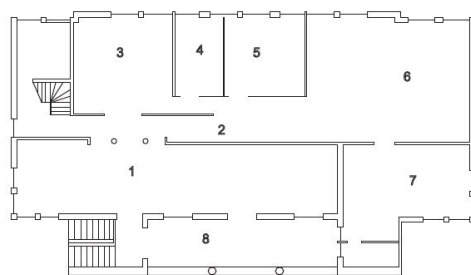


PLANTA BAIXA TÉRREO/ EXPOSIÇÃO

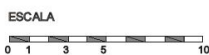


LEGENDA:

- 1 - GALERIA HISTÓRICA
- 2 - HALL
- 3 - BANHEIROS
- 4 - SAGUÃO
- 5 - EXPOSIÇÃO
- 6 - CAFETERIA
- 7 - SALA MULTIMEIOS
- 8 - VARANDA
- 9 - GALERIA DE OBJETOS

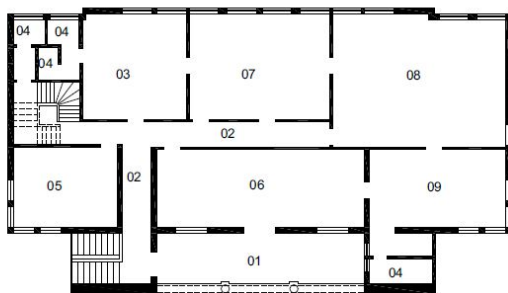


PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO/ PESQUISA



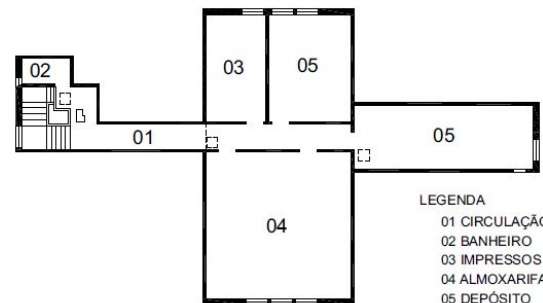
LEGENDA:

- 1 - SALÃO DO PIONEIRO
- 2 - CIRCULAÇÃO
- 3 - RECEPÇÃO
- 4 - DIRETORIA
- 5 - MUSEOLOGIA
- 6 - BIBLIOTECA
- 7 - ACERVO FOTOS
- 8 - SACADA



LEGENDA

- 01 VARANDA
- 02 CIRCULAÇÃO
- 03 ESCRITÓRIO TÉCNICO
- 04 SANITÁRIOS
- 05 EQUIPAMENTOS
- 06 SECRETARIA
- 07 ENGENHEIRO
- 08 ADMINISTRAÇÃO
- 09 ARQUIVO



LEGENDA

- 01 CIRCULAÇÃO
- 02 BANHEIRO
- 03 IMPRESSOS
- 04 ALMOXARIFADO
- 05 DEPÓSITO

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

PLANTA 1º ANDAR

FONTE: LEVANTAMENTO MARÃO/ZANI, AGOSTO DE 1985

ESCALA GRÁFICA



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

PLANTA 2º ANDAR

FONTE: LEVANTAMENTO MARÃO/ZANI, AGOSTO DE 1985

ESCALA GRÁFICA



IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro Raphael de Assumpção/Irmãos Thá	10.130 m ²	2.200 m ²	

Levantamento
Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural

Data
2003

Folha
02/04

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

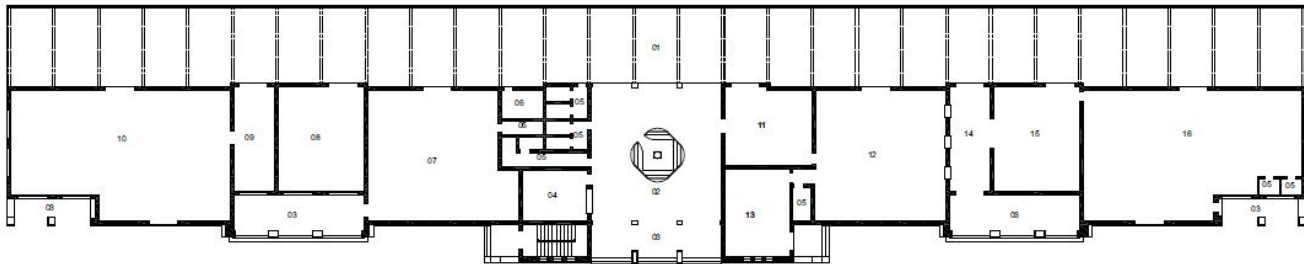
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E13

Neutro Import. Excep.

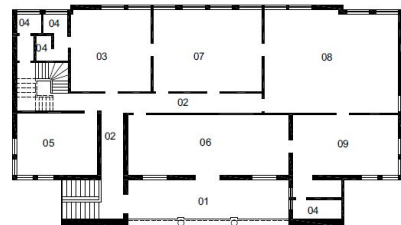
Plantas / Cortes / Elevação

Fonte: Museu Virtual do Patrimônio Urbano de Londrina - 2002



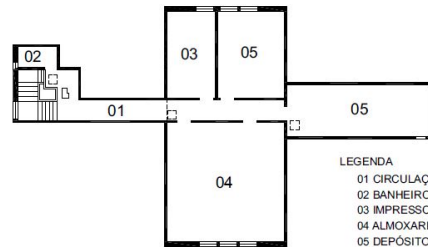
- LEGENDA
- 01 PLATAFORMA
 - 02 SALA DE ESPERA
 - 03 VARANDA
 - 04 GUARDA MALAS
 - 05 SANITÁRIOS
 - 06 SALA SEGURANÇA
 - 07 BAR-CAFÉ
 - 08 DEPOSITO MATERIAIS
 - 09 COMPOSIÇÃO TREM
 - 10 BAGAGEM RECEBIDA
 - 11 ESCRITÓRIO AGENTE
 - 12 ESCRITÓRIO NOTAS
 - 13 IMPRESSOS SERVIDOS
 - 14 SAÍDA
 - 15 SERVIÇO RODOVIÁRIO
 - 16 BAGAGEM EXPEDIDA

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
PLANTA PAVIMENTO TERREO
FONTE: LEVANTAMENTO MARÃOZANI, AGOSTO DE 1985
ESCALA GRÁFICA



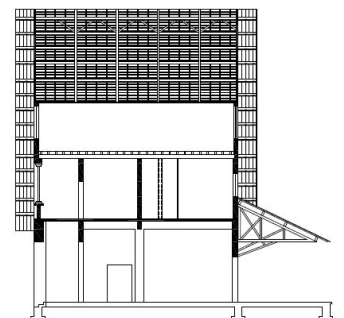
- LEGENDA
- 01 VARANDA
 - 02 CIRCULAÇÃO
 - 03 ESCRITÓRIO TÉCNICO
 - 04 SANITÁRIOS
 - 05 EQUIPAMENTOS
 - 06 SECRETARIA
 - 07 ENGENHEIRO
 - 08 ADMINISTRAÇÃO
 - 09 ARQUIVO

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
PLANTA 1º ANDAR
FONTE: LEVANTAMENTO MARÃOZANI, AGOSTO DE 1985
ESCALA GRÁFICA

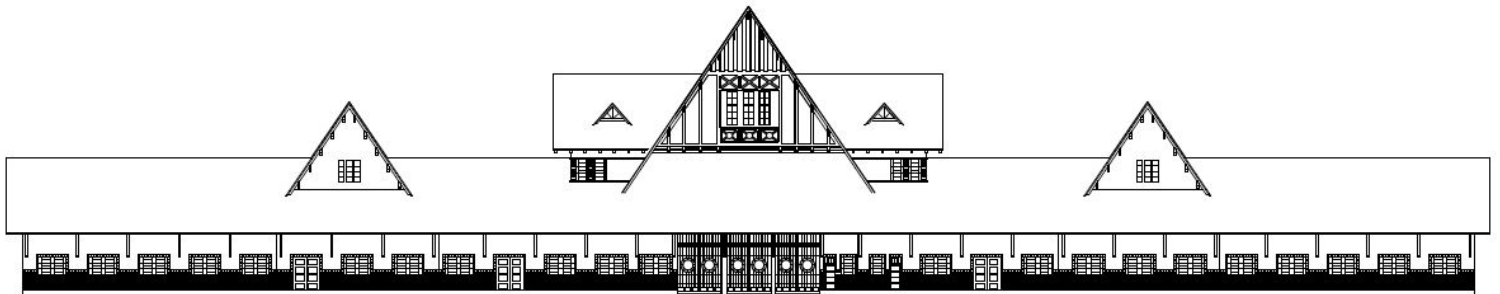


- LEGENDA
- 01 CIRCULAÇÃO
 - 02 BANHEIRO
 - 03 IMPRESSOS
 - 04 ALMOXARIFADO
 - 05 DEPOSITO

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
PLANTA 2º ANDAR
FONTE: LEVANTAMENTO MARÃOZANI, AGOSTO DE 1985
ESCALA GRÁFICA



MUSEU HISTÓRICO "PE. CARLOS WEISS"
CÓRTE TRANSVERSAL
FONTE: PROJETO MARÃOZANI, AGOSTO DE 1985
ESCALA GRÁFICA



MUSEU HISTÓRICO "PE. CARLOS WEISS"
FACHADA NORTE
FONTE: PROJETO MARÃOZANI, AGOSTO DE 1985
ESCALA GRÁFICA



MUSEU HISTÓRICO "PE. CARLOS WEISS"
CÓRTE LONGITUDINAL
FONTE: PROJETO MARÃOZANI, AGOSTO DE 1985
ESCALA GRÁFICA

Levantamento
Denise Lezo, Elisa Zanon e Rodrigo Kamimura

Data
2005

Folha
03/04

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

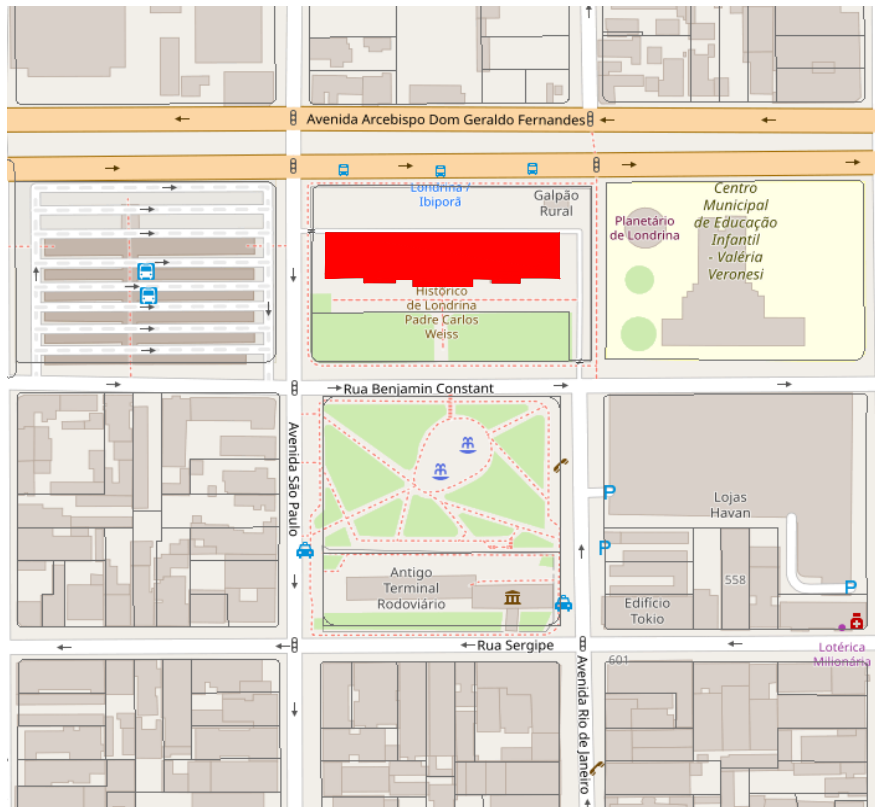
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E13

Neutro Import. Excep.

INSERÇÃO URBANA

Fonte: SIGLON-Sistema de Informação Geográfica de Londrina, 2019.



 Área Edificada



FONTES DE PESQUISA

Castelnou, Antônio. *Arquitetura Londrinense: Expressões de Intenção Pioneira*. Londrina; Editora Atrito Art, 2002;

IPPUL, Instituto de Pesquisa e Planejamento de Londrina

.MUSEU VIRTUAL DO PATRIMÔNIO URBANO DE LONDRINA. site internet: www.museuvirtual-londrina.arq.br.

GUIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DE LONDRINA. Londrina: Prefeitura Municipal de Londrina, Secretaria Municipal de Cultura, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina IPPUL, Universidade Norte do Paraná UNOPAR, CD-Rom, vol. 01, 2000

Kamikura, Rodrigo, Lezo, Denise; Zanon, Elisa. *Reciclagem e Preservação do Patrimônio Edificado 2004-2005* Londrina; PROMIC, 2005;

Levantamento

Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural
Danielle C., Gabriel B., Isabela G., Thais S.

Data

2003
2019

Folha

04/04